



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

---

TECNOLOGIA EM  
**GESTÃO DE  
TURISMO**

---

*Campus São Borja*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE

TECNOLOGIA EM

**GESTÃO DE**

**TURISMO**

---

### Atos Autorizativos

Resolução *Ad Referendum* nº45/2012, homologada e alterada pela Resolução Consup nº 30/2013, aprova a criação do curso

Resolução Consup nº 045/2012 aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento

Resolução Consup nº 037/2014 aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Portaria nº 211, de 22 de Junho de 2016, do Ministério da Educação, reconhecimento do Curso

Resolução Consup nº 036/2017, aprova Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Resolução Consup nº 089/2017 aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

São Borja – RS, 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Nídia Heringer**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz**

**Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

**Ângela Maria Andrade Marinho**

Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação

**Carlos Rodrigo Lehn**

Pró-Reitor de Desenvolvimento  
Institucional

**Mirian Rosani Crivelaro Kovhau**

Pró-Reitora de Administração

**Artênio Bernardo Rabuske**

Diretor Geral do *Campus*

**Maíra Frigo Flôres**

Diretor de Ensino do *Campus*

**Alexsandro Queiroz Lencina**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**Fabrcio Silva Barbosa**

Coordenador do Curso

**Equipe de elaboraço**

Artênio Bernardo Rabuske Charles

Charles Grazziotin Silva

Eliane Martins Coelho

Emerson Ciocheta Roballo

Fernanda de Magalhães Trindade

Luciana Maroña

Priscyla Christine Hammerl

**Colaboraço Tcnica**

Assessoria Pedaggica do *Campus*

Núcleo Pedaggico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedaggica da PROEN

## SUMÁRIO

1	DETALHAMENTO DO CURSO .....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL .....	7
2.1	Histórico da Instituição .....	7
2.2	Justificativa de oferta do curso .....	8
2.3	Objetivos do Curso.....	9
2.3.1	Objetivo Geral.....	9
2.3.2	Objetivos Específicos .....	9
2.4	Requisitos e formas de acesso.....	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	10
3.1	Políticas de Ensino .....	11
3.2	Políticas de Pesquisa e de Inovação .....	11
3.3	Políticas de Extensão .....	13
3.4	Políticas de Atendimento ao Discente.....	13
3.4.1	Assistência Estudantil .....	14
3.4.2	Atividades de Nivelamento.....	14
3.4.3	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social .....	15
3.4.4	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas .....	15
3.4.5	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 17	
3.4.6	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	17
3.4.7	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) .....	18
3.4.8	Programa Permanência e Êxito (PPE) .....	18
3.5	Acompanhamento de Egressos .....	19
3.6	Mobilidade Acadêmica .....	19
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	20
3.	Perfil do Egresso.....	20
4.	Áreas de atuação do Egresso .....	20
5.	Metodologia .....	21
6.	Organização curricular .....	22
7.	Matriz Curricular .....	24
4.7.1.	Pré-Requisitos .....	25

8.	Representação gráfica do perfil de formação .....	27
4.8.1.	Prática Profissional Integrada .....	28
4.8.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	30
9.	Trabalho de Conclusão de Curso.....	30
10.	Atividades Complementares.....	31
11.	Disciplinas Eletivas .....	32
12.	Avaliação.....	33
4.12.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	33
4.12.2.	Autoavaliação Institucional .....	33
4.12.3.	Avaliação do Curso .....	34
13.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	35
14.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	35
15.	Expedição de Diploma e Certificados .....	36
16.	Ementário .....	36
4.16.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	36
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	52
3.	Corpo Docente .....	52
4.	Atribuições do Coordenador .....	54
5.	Colegiado do Curso .....	54
6.	Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	55
7.	Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	56
8.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação .....	56
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	57
3.	Biblioteca.....	57
4.	Áreas de ensino específicas.....	57
5.	Laboratórios .....	58
6.5.1.	Laboratório de Hospedagem.....	58
6.5.2.	Laboratório de Eventos .....	58
6.5.3.	Laboratório de Informática .....	58
6.	Áreas de esporte e convivência .....	59
7.	Áreas de atendimento ao discente .....	59
7.	REFERÊNCIAS.....	60
8.	ANEXOS .....	62

## 1 DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer

**Ato de Criação do curso:** Resolução *Ad Referendum* nº45/2012, homologada e alterada pela Resolução nº 30/2013 do Conselho Superior.

**Quantidade de Vagas:** 30

**Turno de oferta:** noturno

**Regime Letivo:** semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 1980 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de TCC:** 108 horas

**Carga horária de ACC:** 160 h

**Tempo de duração do Curso:** 5 semestres (2 anos e meio)

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 8 semestres (4 anos)

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Borja. Rua Otaviano Mendes, 355, Bairro Bettim – São Borja – RS.

**Coordenador(a) do Curso:** Fabrício Silva Barbosa

**Contato da Coordenação do curso:** [coordgestur.sb@iffarroupilha.edu.br](mailto:coordgestur.sb@iffarroupilha.edu.br)

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* São Borja foi criado a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – Fase II, e vem preencher um vazio regional de ensino técnico e superior, que contribuirá com o desenvolvimento local e no estancamento do êxodo dos jovens da região que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras regiões do estado e do país. Em um cenário de uma economia baseada em grandes estâncias, com a pecuária extensiva, uma agricultura que tem o arroz como produto de maior expressão, e com a mecanização da área agrícola cada vez maior, tendo como consequência a ocupação cada vez menor de

trabalhadores no campo e com maior qualificação, o setor de serviços é que vem gerando uma grande demanda de pessoas, que devem atender às exigências de qualificação desse mercado.

Com o propósito de fortalecer o grande potencial de desenvolvimento do município e da região, o *Campus* São Borja oferece cursos relacionados aos Eixos Tecnológicos 'Informação e Comunicação', 'Turismo, Hospitalidade e Lazer' e 'Gestão e Negócios', visando proporcionar à comunidade uma qualificação de qualidade nas áreas de tecnologia e serviços. Ainda, buscando atender às demandas na área educacional da cidade e região e também aos objetivos e finalidades do Instituto Farroupilha, o Campus São Borja têm ofertado cursos de licenciatura, com vistas a suprir a carência de docentes nas áreas de Física e Matemática.

Tendo inicialmente ofertado cursos técnicos e de formação inicial e continuada, atualmente o *Campus* oferta cursos de ensino técnico integrais, na modalidade EJA/EPT e subsequentes; superiores de tecnologia, bacharelado e licenciaturas; pós-graduação EaD e, atualmente contamos com cerca de 970 matrículas.

## 2.2 Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam, ainda, desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Os Cursos Superiores de Tecnologia representam uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

O interesse pelo Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer deu-se pelo potencial turístico da região, sobretudo relacionado com os segmentos histórico, cultural e ambiental. Este eixo compreende os cursos técnicos de agência de viagens, cozinha, eventos, guia de turismo, hospedagem, lazer, serviços de restaurante e bar. A escolha pelos cursos considerou as demandas da cidade de São Borja e região, além de uma consulta realizada juntamente com a Associação de Municípios da Região das Missões, por meio de audiências públicas na cidade de Cerro Largo, em encontros com os prefeitos dos municípios pertencentes a esta Associação, ocorrida no município de XV de Novembro, e em audiências públicas no município de São Borja.

A região das Missões faz parte das áreas turísticas elencadas pela Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul (SETURRS). Sua importância na formação territorial e administrativa do Estado contribuiu para a formação de acervo histórico e cultural de valor turístico, tornando a região um dos principais polos turísticos do Rio Grande do Sul. A região abrange quarenta e seis municípios e está localizada na microrregião da campanha ocidental, área de atuação do Instituto Federal Farroupilha, da qual fazem parte os municípios de Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, São Borja, São Francisco de Assis e Uruguaiana.

São Borja é conhecida como o primeiro dos sete povos das missões, além de "Terra dos Presidentes", por ser a cidade natal dos ex-presidentes da república Getúlio Vargas e de João Goulart. Está localizada no Oeste do Rio Grande do Sul, com uma população de 61.671 habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística – IBGE, de 2010. A sede do município está distante 595 quilômetros de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e é servida pelas BRs 472, 287 e 285. Devido ao número populacional e ao distanciamento da capital, O Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, vem preencher um vazio regional de ensino técnico, especificamente na área de tecnologia e serviços, e contribuirá para o desenvolvimento da região e para o estancamento do êxodo dos jovens da região que partem em busca de oportunidades de profissionalização em outras localidades do estado e do país.

Neste sentido, buscam-se ações pedagógicas potencializadoras da verticalização do ensino, presentes na LDB e em documentos de base da criação dos Institutos, que ocorrem por meio da construção de saberes e fazeres de maneira articulada, desde a Educação Básica até a Pós-graduação, legitimando a formação profissional como paradigma nuclear, a partir de uma atitude dialógica que construa vínculos, que busque, promova, potencialize e compartilhe metodologias entre os diferentes níveis e modalidades de ensino da formação profissional podendo utilizar currículos organizados em ciclos, projetos, módulos e outros.

Atualmente, o eixo tecnológico ‘Hospitalidade e Lazer’, do *Campus* São Borja, conta com os cursos técnicos em Eventos e Gastronomia, assim como tecnólogos em Gestão de Turismo e Gastronomia e uma Especialização em Desenvolvimento Territorial com foco nas áreas do Turismo e da Gastronomia, contribuindo com a verticalização do ensino e com a formação profissional dos discentes, proporcionando a continuidade dos estudos.

Neste cenário, surge a necessidade de profissionais qualificados, em nível técnico e superior, para a gestão do produto turístico e também para a operação de setores relacionados à área. Assim, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem como objetivo ofertar uma formação que possibilite reunir teoria e prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

## 2.3 Objetivos do Curso

### 2.3.1 Objetivo Geral

Capacitar profissionais para o planejamento e gestão de atividades turísticas inter-relacionadas à preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, divulgando e valorizando a cultura e os costumes da região, de modo a estimular o desenvolvimento local e regional, dando-lhe uma visão global e sistêmica de todo o processo de gestão e operacionalização da atividade turística.

### 2.3.2 Objetivos Específicos

- O curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha, tem por objetivos específicos:
- Sociocultural: reconhecer as culturas locais, valorizando o sentimento de identidade local/regional pelo aluno e comunidade, por meio do desenvolvimento do turismo como agente

promotor da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes do município de São Borja.

- Socioambiental: promover relações de equilíbrio homem/meio ambiente por meio do ensino, visando formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do turismo de forma sustentável, preservando e valorizando as características ambientais locais e regionais.
- Sociopolítico: contribuir na valorização da cidadania diminuindo o êxodo de jovens do município, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade nas políticas públicas abrangentes pertinentes ao turismo.
- Econômico-produtivo: promover o empreendedorismo, capacitação profissional, produção e geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade turística no município e região.
- Inclusão educacional: possibilitar ao aluno oriundo de meio economicamente desfavorecido, o acesso ao ensino superior de qualidade, bem como possibilitar àqueles advindos de zona rural, o desenvolvimento de práticas empreendedoras do turismo nas propriedades familiares gerando renda.

O conjunto de objetivos acima relacionados busca orientar o curso para a formação discente, possibilitando a união da teoria e da prática nos diferentes ambientes organizacionais, desenvolvendo conhecimentos, competências e habilidades para o desempenho profissional em planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

## 2.4 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

## 3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

### 3.1 Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, mini cursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### 3.2 Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3 Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### 3.4 Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

### 3.4.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* São Borja é formada por uma equipe multiprofissional de servidores composta de assistentes de alunos (4), assistente social (1), nutricionista (1), técnica em enfermagem (1), enfermeira (1), psicóloga (1), odontóloga (1) e médico (1). E oferece em sua infraestrutura ambulatório; consultório médico, odontológico e de psicologia; moradia estudantil, refeitório, espaço de convivência e de entretenimento aos estudantes.

### 3.4.2 Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

### 3.4.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* São Borja, possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

### 3.4.4 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus São Borja* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

### 3.4.5 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* São Borja o NAPNE é composto pela educadora especial, pela enfermeira, pela dentista, por técnicas em assuntos educacionais ligadas ao Setor de Assessoria Pedagógica, por técnicas administrativas ligadas ao Setor de Registros Acadêmicos, à Coordenação de Assistência Estudantil e à Biblioteca, e por docentes de áreas como Libras, Pedagogia, Matemática e Educação Física.

### 3.4.6 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus São Borja*, o NEABI é composto por docentes das áreas de Sociologia, História, Biologia, Química, Turismo e Administração, bem como servidores técnicos da Biblioteca, da Gastronomia, do Setor de Assessoria Pedagógica e da Assistência Estudantil.

### 3.4.7 Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus São Borja* o NUGEDIS é composto por docentes das áreas de Arte, Direito, Administração, Geografia, Turismo, Matemática, Gastronomia, Informática, Biologia e Ciências Humanas, além de uma técnica em assuntos educacionais ligada ao Setor de Assessoria Pedagógica, de uma técnica administrativa ligada ao Gabinete, de uma técnica em laboratório da área da Gastronomia, além da enfermeira e da psicóloga.

### 3.4.8 Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF

Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

### 3.5 Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento dos egressos, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, é realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFFarroupilha. Também estão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

### 3.6 Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3. Perfil do Egresso

O perfil profissional pretendido para o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do IFFar *Campus* São Borja, atende à formação prevista no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Tecnologia. De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016), o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, à hospitalidade e ao lazer. As atividades compreendidas neste eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. A pesquisa, a disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns desse eixo.

Assim, o egresso do Curso deve ter desenvolvido as seguintes competências:

- Atuar no planejamento e gestão do turismo nos segmentos público e privado, promovendo a articulação entre os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- Compreender e gerenciar as políticas públicas de fomento ao desenvolvimento do turismo nacional, regional e local, oportunizando ao discente a inserção no debate;
- Operacionalizar o processo de produção dos serviços de agenciamento de viagens, receptivo, emissivo e operadores de turismo, desenvolvendo ações interligadas com os transportes turísticos e a produção de roteiros turísticos, sempre pautando pelo desenvolvimento sustentável da atividade;
- Executar e gerenciar atividades em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- Identificar desafios, mudanças e oportunidades no setor turístico estando este apto para atuar em mercados competitivos e em constante transformação, realizando ações de vistoria, avaliação e emissão de pareceres técnicos na área de formação;
- Promover a integralização do conhecimento fomentando o desenvolvimento de ações inovadoras na área do turismo, incentivando o espírito empreendedor e promovendo a comercialização e promoção dos serviços turísticos.

### 4. Áreas de atuação do Egresso

O tecnólogo em Gestão de Turismo atua no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos público e privado. Desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadores de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade. A

identificação dos potenciais turísticos do receptivo, considerando a diversidade cultural e os aspectos socioambientais para o desenvolvimento local e regional, constitui atividade relevante deste profissional.

## 5. Metodologia

Como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo buscar-se-á assegurar os princípios curriculares da flexibilidade, contextualização, interdisciplinaridade e que contemple fundamentos científicos, tecnológicos e a prática profissional, desenvolvendo no profissional a capacidade de engajar-se em equipes interdisciplinares para construção e produção de conhecimentos articulados às realidades sociais.

O IF Farroupilha e, desta forma, o *Campus* São Borja e todos os cursos oferecidos, contam com a política de atendimento a pessoas com deficiência, o que significa dizer que contamos com uma equipe de profissionais aptos a auxiliar os docentes no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas.

De acordo com as diretrizes indicadas pelo Projeto Pedagógico de Curso, o Superior em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha tem como objetivo consolidar um perfil de egresso ligado aos preceitos institucionais do Instituto, assim como atender os pré-requisitos necessários para a formação de profissionais que se adaptem ao novo perfil de formação tecnológica do Brasil.

Neste contexto, o Instituto Federal Farroupilha considera de extrema importância a integração das áreas de ensino, pesquisa e extensão juntamente com os componentes curriculares propostos na matriz. Os componentes curriculares serão implementados tendo como concepção metodológica o alinhamento da teoria com a prática, representada pelas atividades de viagens técnicas e de visitas a campo que serão implementadas no decorrer do curso.

As atividades de extensão são propostas tendo em vista as temáticas consideradas fundamentais para a formação do tecnólogo em Gestão de Turismo.

A pesquisa no turismo surge como uma ferramenta que propiciará um novo campo de atuação ao futuro tecnólogo. Projetos de pesquisas tendo como objeto de estudo a atividade turística serão desenvolvidos juntamente pelos docentes do curso. Estes projetos, além de proporcionar aos discentes oportunidades de publicações acadêmicas na área do turismo, terão como uma de suas funções apresentá-los à atividade de pesquisa no turismo como uma atividade profissional.

É importante salientar, que todas estas atividades serão consideradas para efeito de cômputo de atividades complementares de curso, fazendo com que os alunos se sintam motivados a participar de cada uma delas. Por fim, as Práticas Profissionais Integradas serão realizadas semestralmente envolvendo os componentes curriculares específicos do semestre, originando uma atividade específica quando finalizadas.

A Prática Profissional Integrada, prevista no currículo do curso, consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo. O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, devem levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com o projeto pedagógico e passíveis de execução. As PPIs são realizadas semestralmente envolvendo os componentes curriculares específicos do semestre, originando uma atividade específica quando finalizadas.

Para contemplar a identidade do curso e, assim, contribuir no desenvolvimento dos traços relacionados ao perfil do egresso de um curso de turismo também são realizadas viagens técnicas periódicas.

## 6. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está estruturada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de tecnologia da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla os componentes curriculares que perpassam os cursos de tecnologia do Eixo Tecnológico de Hospitalidade e Lazer, visando uma identidade tecnológica entre os cursos deste eixo.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Turismo, conforme as diretrizes da área.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional em Turismo.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Recursos Naturais Aplicados ao Turismo e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – exemplo: está presente como conteúdo nas disciplinas de História e Patrimônio Cultural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – exemplo: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Turismo Acessível. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

## 7. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Leitura e Produção Textual	36	2
	Turismo e Hospitalidade	72	4
	Gestão e Empreendedorismo	72	4
	Turismo Acessível	36	2
	Legislação Turística	36	2
	Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	36	2
	Informática Instrumental	36	2
	Geografia Aplicada ao Turismo	36	2
	Total	360	20

2º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Metodologia Científica	36	2
	História e Patrimônio Cultural	36	2
	Lazer, Recreação e Entretenimento	72	4
	Inglês	72	4
	Agências de Viagens	72	4
	Meios de Hospedagem	72	4
	Total	360	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Planejamento e Organização do Turismo	72	4
	Marketing Turístico	72	4
	Elaboração de Projetos Turísticos	36	2
	Turismo Rural	72	4
	Transportes Turísticos	36	2
	Espanhol	72	4
	Total	360	20

4º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Turismo e Gastronomia	72	4
	Turismo de Eventos	72	4
	Consultoria em Turismo	36	2
	Políticas Públicas do Turismo	36	2
	Produção de Roteiros Turísticos	36	2
	Gestão de Pessoas	36	2
	Eletiva I	36	2
	Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2
	Total	360	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Turismo Cultural com ênfase na Região das Missões	36	2
	Ética Profissional	36	2
	Eletiva I	36	2
	Trabalho de Conclusão de Curso II	72	4
Total	360	20	

Componentes Curriculares	CH
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	160

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	1620
Estágio Curricular Supervisionado	200
Atividades Complementares de Curso	160
Carga Horária Total do Curso	1980

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

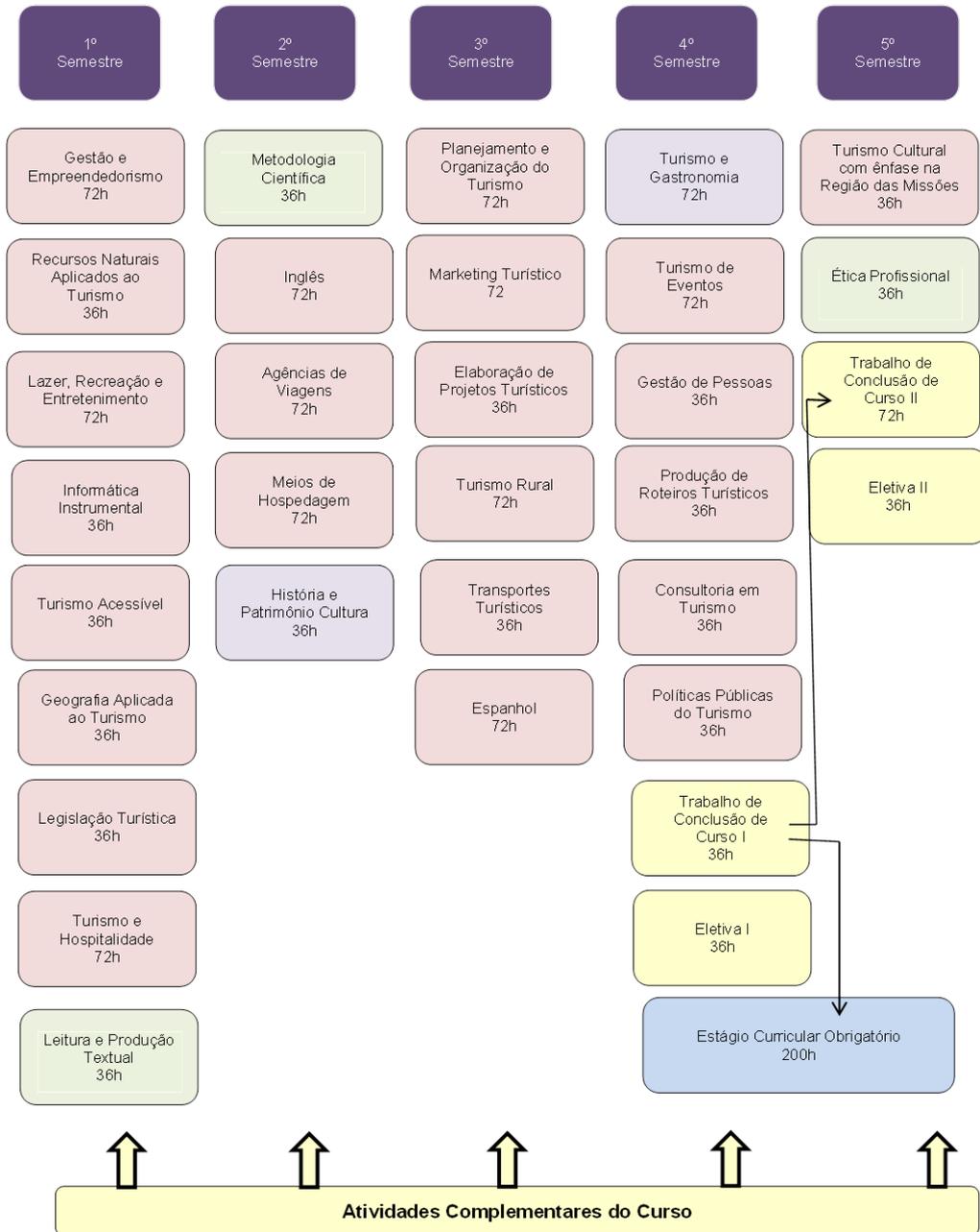
#### 4.7.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam, apresentando, assim, a necessidade de algumas

disciplinas terem pré-requisitos, conforme se pode verificar a partir da estrutura de curso proposta e do ementário. São pré-requisitos os seguintes componentes curriculares:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Pré-requisito</b>
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Curricular Supervisionado	Ter concluído o Trabalho de Conclusão de Curso I e estar matriculado no Trabalho de Conclusão de Curso II

## 8. Representação gráfica do perfil de formação



- Disciplinas do Núcleo Específico
- Disciplinas do Núcleo Articulador
- Disciplinas do Núcleo Comum
- Disciplinas do Núcleo Complementar

#### 4.8.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPI deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade;

IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo terá na sua organização curricular, o percentual de 5% da carga horária das disciplinas obrigatórias do curso. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas

com carga horária de PPI, sendo sua organização e distribuição definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente, antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I - Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II - as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV - estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros. E, ainda, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VII - formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

a) a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;

b) o(s) instrumento(s) de avaliação das PPI deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII - resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas. O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas. Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

#### 4.8.2. Estágio Curricular Supervisionado

A normatização dos estágios nos Cursos de Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha está prevista nos artigos nº 164 a 168 da Resolução CONSUP nº 013/2014 e na Resolução CONSUP nº 48/2010.

Com vistas nisso, o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo prevê a realização de estágio curricular supervisionado de 200 horas a ser realizado no/a partir 4º semestre do curso, com o objetivo de oportunizar aos estudantes experiências de atuação profissional na área, sob a orientação de um docente do curso e supervisor in loco. É pré-requisito para a realização do estágio curricular supervisionado, o aluno ter cursado a disciplina de TCC I e estar regularmente matriculado na disciplina de TCC II.

Para a realização do estágio curricular obrigatório, o estudante deverá elaborar plano de estágio a partir da orientação de um professor do curso, o qual deverá ser desenvolvido em instituições/espacos que trabalham/desenvolvem atividades na área de Turismo. As normas para realização do Estágio Curricular Obrigatório estão previstas no Regulamento Institucional de Estágios do IF Farroupilha e no Regulamento de Estágio do Curso de Tecnologia em Turismo, em anexo a este PPC.

As atividades relacionadas ao estágio curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo estarão em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, nacionalmente conhecida como Lei do Estágio. A referida atividade possui regulamentação própria, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e critérios de avaliação, conforme Regulamento em anexo ao PPC.

Além disso, o discente poderá, a partir do 1º semestre, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Campus São Borja possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

### 9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo prevê na sua matriz curricular o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como componente curricular obrigatório. O TCC tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho, em especial aquelas decorrentes da realização do Estágio curricular supervisionado obrigatório.

O planejamento e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo ocorrem ao longo dos dois últimos semestres do curso, por meio de duas disciplinas. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I é ofertada no 4º semestre e destina-se ao planejamento do TCC, sendo ministrada por um professor que orientará os estudantes na elaboração do projeto que culminará no desenvolvimento do trabalho final. A disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II, desenvolvida no 5º semestre, tem como objetivo principal a implementação do respectivo planejamento e sistematização dos resultados, sob orientação de um professor.

As normas para a elaboração, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso estão dispostas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, em anexo ao PPC.

O IFFar dispõe de Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmico-Científicos e Repositório Digital - o Repositório Arandu (<https://arandu.iffarroupilha.edu.br/>) - os quais oferecem apoio à produção e publicização dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos estudantes da instituição, respectivamente.

As normas para elaboração, desenvolvimento, orientação e avaliação do TCC estão previstas no Regulamento de TCC, em anexo a este PPC.

## 10. Atividades Complementares

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do acadêmico, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso poderá realizar o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha a carga horária mínima de atividades complementares é de 160 horas, que deverá ser cumprida com a realização e comprovação de pelo menos três atividades diferentes, distribuídas dentre as atividades listadas abaixo.

Atividades	Carga horária máxima em todo o curso
Participação em cursos extracurriculares na área	80 horas
Participação em eventos acadêmicos relacionados à área de formação ou áreas afins como ouvinte	80 horas
Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho)	80 horas
Participação de trabalho em eventos acadêmicos como colaborador do trabalho	60 horas

Participação em Núcleos de Estudo	40 horas
Cursos a distâncias em áreas afins	60 horas
Ministrante de palestras cursos ou minicursos relacionados com os objetivos do curso, acompanhada do tema desenvolvido	80 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IF Farroupilha – <i>Campus</i> São Borja	80 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, alemão, etc).	60 horas
Participação em Projetos de Ensino	60 horas
Participação em Projetos de Extensão	60 horas
Participação em Projetos de Pesquisa	60 horas
Participação em Colegiados de Curso ou em comissões que tenham como objeto principal a tomada de decisões em assuntos de relevância para o curso	40 horas
Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial	20 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista da instituição e/ou congresso da área	10 horas por artigo
Publicações: capítulos e livros	30 horas por capítulo
Organização de eventos acadêmicos	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	80 horas
Tutoria de ensino a distância na área	60 horas

## 11. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de consulta direta, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares Eletivos	Carga Horária
Estatísticas	36
Geografia do Rio Grande do Sul	36
Libras	36
História Regional	36
História da Arte	36
Economia do Turismo	36
Hotelaria Hospitalar	36
Saúde e Segurança no Trabalho	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

## 12. Avaliação

### 4.12.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto nas Diretrizes para os cursos de Graduação do IFFar. De acordo com essa normativa e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

### 4.12.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.12.3. Avaliação do Curso**

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso, por meio das ouvidorias realizadas pelo SAP, mediante um roteiro de questões abertas e fechadas que buscam o entendimento da visão do estudante acerca das questões pedagógicas, atitudinais e metodológicas envolvidas em seu aprendizado.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo atua no sentido de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contribuindo, assim, com o perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Atuando conjuntamente com o NDE, o Colegiado de Curso é de grande importância no processo de avaliação do curso, pois tem o papel de implementar atividades que propiciem o crescimento da qualidade dos Cursos Superiores, pautados no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e na Organização Acadêmica da Instituição, na Legislação vigente e nas demandas da comunidade acadêmica.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo passou pelo processo de reconhecimento pelo Ministério da Educação no ano de 2015, publicado pela Portaria nº 211, de 22 de Junho de 2016, recebendo 4,0 no Conceito de Curso (CC). A partir do Relatório de Avaliação, cada ponto avaliado foi analisado a fim de manter a qualidade dos quesitos avaliados com conceito máximo e planejar melhorias nos indicadores que tiveram

conceito inferior a 5.

### **13. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalente a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos de aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

### **14. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório, salvo casos previstos no PPC.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser

igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

## 15. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

## 16. Ementário

### 4.16.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Concepções de leitura. Desenvolvimento de leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Aquisição de conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Desenvolvimento de práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e escrever:</b> estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
NEVES, Iara Conceição Bitencourt et.al. (Orgs). <b>Ler e escrever:</b> compromisso de todas as áreas. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2008.	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e Compreensão.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BAKHTIN, M.. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M.. <b>Estética da criação verbal.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2003.	
BECHARA, E.. <b>Moderna Gramática Portuguesa – atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico.</b> Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2009.	
KOCH, I. V.; ELIAS, V.M.. <b>Ler e compreender:</b> os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.	
MOTTA-ROTH, D.. <b>Redação acadêmica:</b> princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2006.	
VAL, M. da G. C. <b>Redação e textualidade.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2006.	

<b>Componente Curricular:</b> Turismo e Hospitalidade	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	

História do turismo. Turismo: conceitos e definições. Epistemologia do Turismo. Sistema Turístico. Turistas: análises classificatórias. Tipologias de turismo. História da hospitalidade. Tempos e espaços da hospitalidade. As ciências da hospitalidade.

**Bibliografia Básica**

BENI, M. C.. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.  
COOPER, C.. et al. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre. Artmed, 2007.  
IGNARRA, L. R.. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

**Bibliografia Complementar**

CAMPOS, J. R.V.. **Introdução ao Universo da Hospitalidade**. Campinas, SP: Papirus, 2005.  
DENCKER, A. de F. M.. **Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade**. São Paulo: Thompson, 2004.  
OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2002.  
TRIGO, L. G. G.. **Turismo Básico**. São Paulo: SENAC, 2002.  
WALKER, J. R. **Introdução à Hospitalidade**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

**Componente Curricular:** Gestão e Empreendedorismo

**Carga Horária:** 72horas

**Período Letivo:** 1º semestre

**Ementa**

Contextualização histórica da administração. Funções da Administração e o processo de administrar organizações. O Planejamento estratégico. Negociação. Ciclo de vida das organizações. Introdução ao empreendedorismo. Empreendedorismo no mundo e no Brasil. Características, habilidades e perfil dos empreendedores. O mito do empreendedor. O processo empreendedor. Plano de negócio. O turismo como uma atividade empreendedora. Participação de empresas turísticas no desenvolvimento de uma localidade. Planejamento estratégico de empresas turísticas. Administração de serviços.

**Bibliografia Básica**

BERNARDI, L. A.. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2014.  
BERNARDI, L. A.. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2010.  
CHIAVENATO, I.. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

**Bibliografia Complementar**

DRUCKER, P.F.. **Inovação espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.  
ATELJEVIC, J.. **Turismo e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A.. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
DORNELAS, J.C. A.. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

**Componente Curricular:** Turismo Acessível

**Carga Horária:** 36 horas

**Período Letivo:** 1º semestre

**Ementa**

Turismo e inclusão. Legislação aplicada. Estudo do perfil do turista PcD. Planejamento e mapeamento do turismo acessível em destinos. Políticas públicas de turismo acessível. Normatização para equipamentos e serviços. Elaboração de pacotes de viagens para turistas PcD.

**Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. ABNT. RJ. 1994.

CARVALHO, R. E.. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Belo Horizonte: Mediação, 2009.

SCHWARZ, A.; HABER, H. **Guia Brasil Para Todos: roteiro turístico e cultural para pessoas com deficiência** – São Paulo: Áurea Editora, 2009.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Turismo acessível: bem atender no turismo acessível**. Volume III. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL. **Turismo acessível: bem atender no turismo de aventura adaptada**. Volume IV. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL. **Turismo acessível: introdução a uma viagem de inclusão**. Volume I. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL. **Turismo acessível: mapeamento e planejamento do turismo acessível nos destinos turísticos**. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

BRASIL. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações**, 2. edição, Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Legislação Turística	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Noções de direito. Conceito de responsabilidade civil. O turismo e os fundamentos constitucionais. Lei Geral do Turismo. Tipologia e classificação de contratos. Contratos de prestação de serviços. Legislação de proteção ao consumidor. Noções de Direito Internacional. Normas alfandegárias.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. <b>Código de proteção e defesa do consumidor: e legislação correlata</b> . Brasília: s.n., 2011.	
BRASIL. LEIS, DECRETOS. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . Brasília: Ed. Senado, 2011.	
NADER, P.. <b>Introdução ao estudo de direito</b> . 32. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MAMEDE, G.. <b>Manual de direito para Administração hoteleira</b> . Atlas, 2009.	
MARTINS, S. P.. <b>Instituições de direito público e privado</b> . São Paulo: Atlas, 2015.	
MONTORO, A. F.. <b>Introdução à ciência do direito</b> . 32. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.	
PEREIRA, C. M. da S.; GAMA, G. C. N. da. <b>Instituições de Direito Civil</b> – Volume II, Forense Jurídica, 22 ed., 2009.	
SERRANO, P. J.. <b>Introdução ao Direito do consumidor</b> . Manole, 2003.	

<b>Componente Curricular:</b> Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceitos de Ecologia. Equilíbrio e fluxo de matéria e energia no ecossistema. Conceitos de Ecologia e de Educação Ambiental aplicados ao Turismo. A relação da sociedade com o Turismo em ambientes naturais. Conceitos e o funcionamento do Ecoturismo. O Turismo de Aventura e a diferenciação do Ecoturismo. O planejamento e operacionalização do turismo em área protegidas. Impactos do Turismo na natureza por meio de estudos de caso. Turismo em áreas protegidas, atentando às políticas públicas ambientais. Elaboração de propostas de negócios aplicados ao meio natural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MCKERCHER, B.. <b>Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade</b> . São Paulo: Contexto, 2002.	
MORAES, W. V. de. <b>Ecoturismo: planejamento, implantação e administração do empreendimento</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.	
RUSCHMANN, D.; PHILIPPI JR., A.. <b>Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo</b> . São Paulo: Manole, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Editora EDUSC, 2002.

GOIDANICH, K. L.. **Turismo ecológico**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1998.

PINTO, A. C. B. **Turismo e Meio Ambiente**: aspectos jurídicos. *Campinas*: Papirus, 2001.

PIRES, P. dos S.. **Dimensões do ecoturismo**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2008.

RUSCHMANN, D. V. De M.. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente (12ª edição). Editora Papirus, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Informática Instrumental	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceitos básicos sobre computação. Sistema operacional e componentes do computador. Utilização de aplicativos de escritório: editor de texto, planilhas e apresentações. Navegação na internet. Ferramentas para criação de sites e gerenciadores de conteúdo - CMS. Utilização de softwares específicos para área de turismo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPRON, H. L; JOHNSON, J. <b>Introdução à Informática</b> . Ed. Pearson Education, 2004.	
PAULA FILHO, W. de P.. <b>Multimídia</b> : conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	
VELLOSO, F. de C.. <b>Informática</b> : conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LOBO, E. J.R. <b>BrOffice writer</b> : nova solução em código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
MANZANO, J.A.o N. G.; BrO ce.Org 2.0: <b>Guia Prático de Aplicação</b> . Ed. Érica, 2006.	
MANZANO, A. Luiz N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.	
SCHECHTER, R.. <b>BrOffice.org: calc e writer</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
VELLOSO, F. de C.. <b>Informática</b> : conceitos básicos. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	

<b>Componente Curricular:</b> Geografia Aplicada ao Turismo	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>	
Turismo e Geografia: aspectos conceituais, aportes teóricos e metodológicos. Categorias de análise num enfoque geográfico. A paisagem como recurso turístico.	
Turismo: apropriação e reorganização do território. A Globalização e o Turismo: implicações sócio espaciais. Fundamentos da cartografia aplicados ao Turismo. Turismo e representações cartográficas. As novas geotecnologias e o Turismo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COELHO, M. A.. <b>Geografia geral</b> : o espaço natural e socioeconômico. 5. ed. reform. e atual. São Paulo: Moderna, 2005.	
CRUZ, R.de C. A. da. <b>Introdução à geografia do turismo</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.	
SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. <b>Geografia aplicada ao turismo</b> : fundamento teórico-práticos. Curitiba: InterSaberes, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOULLÓN, R. C.. <b>Planejamento do espaço turístico</b> . Bauru: Edusc, 2002.	
CASTROGIOVANNI, A. C.. Porque geografia no turismo? In: <b>Turismo</b> : 9 propostas para saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.	
LEMO, A. (Org). <b>Turismo e ambiente</b> : Reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 2000.	
RODRIGUES, A. A. B.. <b>Turismo: modernidade e globalização</b> . 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.	
SWARBROOKE, J.. <b>Turismo sustentável</b> : setor público e cenários geográficos. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2006.	

2º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica	
<b>Carga Horária:</b> 36horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DENCKER, A. de F. M.i. <b>Pesquisa em turismo:</b> planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.	
GIL, A. C.s. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa.</b> 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
REJOWSKI, M. <b>Turismo e Pesquisa Científica.</b> São Paulo: Papirus, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FURASTÉ, P. A.. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico:</b> elaboração e formatação, explicitação das normas da ABNT. POA, 2008.	
GIL, A. C.. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.</b> São Paulo: Atlas, 2009.	
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S.. <b>Trabalhos de pesquisa:</b> diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.	
MOESCH, M.. <b>A produção do saber turístico.</b> São Paulo: Contexto, 2000.	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.	

<b>Componente Curricular:</b> História e Patrimônio Cultural	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
História e Patrimônio: definições. Cultura Material e Imaterial. Memória e identidade cultural. Museus e turismo. Preservação e tombamento. Políticas de turismo cultural. Órgãos oficiais de turismo cultural. Educação Patrimonial. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos Símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BELLUCCI, B.. <b>Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira.</b> Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.	
FUNARI, P. P., PINSKY, J. <b>Turismo e patrimônio cultural.</b> São Paulo: Contexto, 2001.	
LEMOS, C.. <b>O que é Patrimônio Histórico.</b> 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ABREU. R.. <b>Memória e Patrimônio:</b> Ensaio contemporâneos. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009.	
CAMARGO, H.L.. <b>Patrimônio histórico e cultural:</b> coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2002.	
GOMES, F. dos S.. <b>Histórias de Quilombolas:</b> mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.	
HORTA, M. de L. P; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q.. <b>Guia Básico de Educação Patrimonial.</b> Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.	
QUEVEDO, J. R. dos S.. <b>Guerreiros e Jesuítas na utopia do Prata.</b> São Paulo: Edusc, 2000.	

<b>Componente Curricular:</b> Lazer, Recreação e Entretenimento	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	

Estudo do uso do tempo livre e da prática de atividades recreativas e prazerosas. Jogos: classificação e teorias. Definição de brincadeira e sua diferenciação para jogos. Diferenciação entre Recreação, Lazer e Entretenimento. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas. Fundamentos da recreação em ambientes diversos, tais como meios de transporte, colônias de férias e hotéis. Recreação e lazer para as diferentes faixas etárias e necessidades. Apresentações práticas de atividades recreativas.

**Bibliografia Básica**

BACAL, S.. **Lazer: e o universo dos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2006.  
 SCHWARTZ, G.M.. (Coord.); RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S.C. (Ed.). **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
 MARCELINO, N.C. **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamento, prefeituras, clubes e outros**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2014

**Bibliografia Complementar**

FERREIRA, S. L.. **Atividades recreativas para dias de chuva**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.  
 MARCELLINO, N. C.. **Lazer e Humanização**. 7 ed. Campinas: Papirus, 2003.  
 MARCELLINO, N. C. (Org.) **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2003.  
 MIRANDA, S. de. **101 atividades recreativas para grupos: em viagens de turismo**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2006.  
 MOLETTA, V. F.. **Turismo de entretenimento**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.  
 PINA, L.W.; RIBEIRO, O.C. F. **Lazer e recreação na hotelaria**. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Inglês	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Comunicação na área do turismo. Vocabulário básico e técnico. Aspectos gramaticais. Compreensão e interpretação de diferentes textos do contexto de turismo em língua inglesa. Produção de textos orais e escritos de nível básico em língua inglesa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRUZ, D. T.. <b>Inglês para turismo e hotelaria</b> . São Paulo: Disal, 2005. DE BIAGGI, E. T. K.; STAVALE, E. De B.. <b>Enjoyyourstay: inglês básico para turismo e hotelaria</b> . São Paulo: Disal, 2004. LIMA, J.C. <b>Inglês profissional</b> . Turismo e Hotelaria. São Paulo: Livro Rápido, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
IGREJA, J.R. A. <b>Fale tudo em inglês</b> . São Paulo: Disal, 2007. MUNHOZ, R.. <b>Inglês instrumental: estratégia de leitura: módulo I</b> . São Paulo: 24 Texto novo, 2004. MICHAELIS. <b>Michaelis: dicionário escolar inglês</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. TURIS, A. F. de A. M. <b>Inglês instrumental: gramática descomplicada</b> . V.1. São Paulo: Livro Rápido, 2008. YOUNG, R. C. e IGREJA, J.R. A. <b>English for job interviews</b> . São Paulo: Disal, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Agências de Viagens	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
Agência de viagens: histórico e conceitos. Terminologia turística. Planejamento: organização e estrutura organizacional, legislação e instalação de agência de viagem. Operadoras: conceito e operacionalização. Pacotes turísticos. Produção de roteiros. Aluguéis de automóveis. Meios de hospedagem. Documentação internacional e nacional. Órgãos controladores. Aspectos comerciais do setor de agenciamento de viagens e transportes. Tendências e possibilidades do setor de agenciamento de viagens e transporte. Dificuldades e problemáticas do setor de agenciamento de viagens e transportes.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

HOLLANDA, J.. <b>Turismo:</b> operação e agenciamento. Rio de Janeiro, Ed. Senac, 2003.
PELIZZER, H.. <b>Administração e gerenciamento de agências de viagem.</b> São Paulo, Ed. Edicon, 2005.
PETROCCHI, M.. <b>Agências de Turismo:</b> Planejamento e Gestão. São Paulo, Ed. Futura, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>
DANTAS, J. C.. <b>Qualidade no atendimento nas agências de viagens.</b> São Paulo, Roca, 2002.
MAMEDE, G.. <b>Agências, viagens e excursões:</b> regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.
MARIN, A.. <b>Tecnologia da informação nas agências de viagem:</b> em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo, Aleph, 2004.
MONTANARIN, D.. <b>Consultor de Viagens:</b> novo profissional da era do conhecimento. Ed. do Autor, 2003.
SANTOS, C. KUAZAQUI, E. <b>Consolidadores de Turismo:</b> serviços e distribuição. São Paulo, Ed. Thomson, 2004.

<b>Componente Curricular:</b> Meios de Hospedagem	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>	
A evolução dos meios de hospedagem. A empresa hoteleira; o produto hoteleiro e suas características. Tipologia dos meios de hospedagem. Sistemas de classificação dos meios de hospedagem; classificações hoteleiras nacionais. Os setores na hotelaria: governança, recepção, telefonia, reservas. Operação e gestão hoteleira. A terceirização de serviços.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CASTELLI, G.. <b>Administração hoteleira.</b> 9.ed. rev. Caxias: EDUCS, 2001.	
ÍNDIO, C.; VIEIRA, E. V. de. <b>Gestão de hotéis:</b> técnica, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	
PETROCCHI, M.. <b>Hotelaria:</b> planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DAVIES, C. A.. <b>Manual de hospedagem:</b> simplificando ações da hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.	
HAYES, D. K.; NINEMEIER, J. D. <b>Gestão de operações hoteleiras.</b> São Paulo: Pearson, 2005.	
ISMAL, A.. <b>Hospedagem:</b> front office e governança. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	
MARQUES, J. A.. <b>Introdução à hotelaria.</b> Caxias do Sul: EDUCS, 2003.	
MARTIN, R. J.. <b>Governança:</b> administração e operação de hotéis. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.	

<b>3º Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Planejamento e Organização do Turismo	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Planejamento turístico: conceitos e definições. Tipos de Planejamento: estratégico, tático e operacional. O Planejamento Estratégico Situacional. Metodologia de planejamento - fases de um processo de planificação. Políticas e estratégias de desenvolvimento regional para o Turismo. Formas de Gestão. Planejamento turístico para um desenvolvimento sustentável.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BENI, M. C.. <b>Política e Planejamento do Turismo no Brasil.</b> São Paulo: Aleph, 2009.	
BRAGA, D. C.. <b>Planejamento turístico:</b> teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
DIAS, R.. <b>Planejamento do Turismo – Política e desenvolvimento do turismo no Brasil.</b> São Paulo: Atlas, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

BARRETO, M.. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 2002.

BENI, M. C.. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2008.

BOULLON, R.. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RUSHMAN, D.. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Marketing Turístico	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Introdução ao estudo do marketing. Segmentação de mercado. Produto turístico. Mix de marketing. Composto de marketing da comunicação. Serviços. Canais de distribuição utilizados para produtos turísticos. Estratégias de marketing voltadas ao turismo. Promoção, propaganda e relações públicas em turismo. Tendências em marketing. Plano de marketing.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DIAS, R.; CASSAR, M.. <b>Fundamentos do marketing turístico</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.	
KOTLER, P. <b>Administração de Marketing: a edição do milênio</b> . São Paulo: Prentice hall, 2000.	
MIDDLETON, V. T. C.; CLARKE, J.. <b>Marketing de Turismo: teoria &amp; prática</b> . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2002..	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
KUAZAQUI, E.. <b>Marketing turístico e de hospitalidade: fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil</b> . São Paulo: Makron Books, 2000.	
MOLETTA, V. F.. <b>Comercializando um destino turístico</b> . Porto Alegre: SEBRAE, 2000.	
MOTA. K. C. N.. <b>Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal</b> . São Paulo: Atlas, 2001.	
ROMITO, F.G.. <b>Gestão de Marketing em hotelaria</b> . Atlas, 2006.	
ROSE, A. T. de. <b>Turismo: planejamento e marketing - aplicação da matriz de portfólio para destinações turísticas</b> . Baruei, SP: Manole, 2002.	

<b>Componente Curricular:</b> Elaboração de Projetos Turísticos	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceitos de políticas, planos, programas, projetos. Projetos turísticos e suas características. Ciclo de vida. Fases de um projeto turístico: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, finalização. Estrutura de projetos turísticos. Estudo de mercado; influências macro ambientais nos projetos turísticos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DINSMORE, P. C. (Sup.); BARBOSA, A. M. C. (Coord.) <b>Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos: livro-base de preparação para certificação PMP - Project Management Professional</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.	
HALL, C. M.I. <b>Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	
RIBEIRO, E. D. F.. <b>Guia prático para elaboração de projetos turísticos: case: cascata da Marta-Botucatu</b> . Porto Alegre: Igral, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BRAGA, D. C.. <b>Planejamento turístico: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
MENDES, J. R. B.; FABRA, M.. <b>Gerenciamento de projetos</b> . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.	
SABBAG, P. Yazigi. <b>Gerenciamento de projetos e empreendedorismo</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.	
VARGAS, R. V.. <b>Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Turismo Rural	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Turismo no espaço rural: histórico, evolução, tipologias e definições. Aspectos social, cultural, ambiental e econômico do turismo rural. Planejamento e gestão do turismo no espaço rural. Projetos turísticos rurais. Diretrizes e tendências do turismo no meio rural.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.M.; RIEDL, M. (Org). <b>Turismo rural e desenvolvimento sustentável</b> . 4 ed. Campinas/SP: Papyrus, 2000.	
ALMEIDA, J. A.; SOUZA, de M. (Orgs). <b>Turismo rural: patrimônio, cultura e legislação</b> . Santa Maria, RS: FACOS/UFSM, 2006.	
TULIK, O.. <b>Turismo rural</b> . São Paulo, SP: Aleph, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. <b>Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais</b> . São Paulo: Hucitec, 1996.	
GRAZIANO, J. <b>O novo rural brasileiro</b> . 2 ed. Campinas, SP: UNICAMP.IE, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Turismo rural. São Paulo: contexto, 2000.	
SANTOS, E. de O. <b>Agroturismo e turismo rural: uma alternativa econômica para a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul</b> . Santa Maria: FACOS, 2005.	
SANTOS, E. de O.; SOUZA, M. de. <b>Teoria e prática do turismo no espaço rural</b> . Barueri: Manole, 2010.	

<b>Componente Curricular:</b> Transportes Turísticos	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
A relação entre os meios de transporte e o turismo. Informações gerais sobre o sistema de transportes. Aspectos históricos e conceituais dos transportes e de suas diferentes modalidades: ferroviária, rodoviária, aérea, fluvial e marítima. Transportes de massa. Transporte como produto turístico. A movimentação turística e os meios de transportes disponíveis no Brasil e em outros países.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DE LA TORRE, F.. <b>Sistemas de transporte turístico</b> . São Paulo: Roca, 2002.	
PELIZZER, H.. <b>Administração e gerenciamento</b> de agências de viagem. São Paulo, Ed. Edicon, 2005.	
PETROCCHI, M.. <b>Agências de Turismo: Planejamento e Gestão</b> . São Paulo, Ed. Futura, 2003.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BENI, M. C.. <b>Análise Estrutural do Turismo</b> . São Paulo: SENAC, 2008.	
HOLLANDA, J.. <b>Turismo: operação e agenciamento</b> . Rio de Janeiro, Ed. Senac, 2003.	
MAMEDE, G.. <b>Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções</b> . Barueri: Manole, 2003.	
OMT. <b>Introdução ao Turismo</b> . São Paulo: Roca, 2002.	
MOLETTA, V. F.. <b>Qualidade nos serviços turísticos</b> : Vania Florentino Moletta. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.	

<b>Componente Curricular:</b> Espanhol	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento de conhecimentos básicos e intermediários da Língua Espanhola para o uso na área do turismo através de estudo de diálogos falados e escritos, de formas gramaticais e de textos específicos da área. Prática das habilidades de leitura, compreensão de textos, escrita e comunicação oral. Aplicação de vocábulos de acordo com as tarefas pertinentes à área de turismo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BLASCO, C.. <b>Fale tudo em espanhol!</b> . Baurueri: Disal, 2008.
CERROLAZA, O.. <b>Diccionario Practico de Gramática</b> . Madrid: Edelsa – Disa, 2005.
FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C.. <b>Gramática Constrativa Del Español para brasileños</b> . Madrid: Sgel Educación, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CERROLAZA, O.. <b>Libro de Ejercicios: Diccionario Practico de Gramática</b> . Madrid: Edelsa – Disa, 2005.
GONZALES H., A.. <b>Conjugar esfacilen Espanol de Espana y de America</b> . 2 ed. Madrid: Edelsa, 1999.
LANGENSCHIEDT. <b>Guia de Conversação</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PEREIRA, H. B. C.. <b>Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol -Português - Português – Espanhol</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2006.
UNIVERSIDAD ALCALA DEHENARES. <b>Senas Diccionario para La ensenanza de La Lengua Espanola para brasilenos</b> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

4º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Turismo e Gastronomia	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
A História da alimentação junto à humanidade, a importância física, social e antropológica do tema para a formação da sociedade, bem como a relação desta com a gastronomia, restauranteria e hotelaria. História da gastronomia brasileira: história, cultura e influência indígena, dos colonizadores, dos imigrantes e afro-brasileira. Aspectos conceituais e práticos da área de Alimentos & Bebidas juntos aos empreendimentos turísticos, hoteleiros, gastronômicos e serviços afins. Bases da gestão, planejamento e organização de empreendimentos comerciais relacionados.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DAVIES, C. A.. <b>Restaurante: planejamento, implantação e operação</b> . 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.	
FERNANDES, C.. <b>Viagem gastronômica através do Brasil</b> . 7 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.	
FRANCO, A.. <b>De caçador a gourmet: uma história da gastronomia</b> . São Paulo: SENAC, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
HAASE FILHO, P.. <b>Gastronomia: cardápios especiais</b> . Porto Alegre: RBS, 2003.	
HELENE, H.. <b>Dicionário de termos de gastronomia: francês/português</b> . São Paulo: Gaia, 2006.	
KNIGHT, J. B.. <b>Gestão, planejamento e operação de restaurantes</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.	
TEICHMANN, I.. <b>Cardápios: Tecnologia Culinária</b> . 5 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.	
SCHULUTER, R.. <b>Gastronomia e Turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2003.	

<b>Componente Curricular:</b> Turismo de Eventos	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Conceito e histórico do turismo de eventos; classificação, tipologia e caracterização. Eventos no mercado turístico. Planejamento e organização de eventos; captação e operacionalização. Eventos oficiais/públicos e sociais/privados. Cerimonial, protocolo e etiqueta social. Mercado de trabalho, áreas de atuação e o perfil profissional exigido pelo mercado.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALLEN, J.; O'TOOLE, W.; MCDONNELL, Ian; HARRIS, R.. <b>Organização e gestão de eventos</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
CESCA, C. G. G.. <b>Organização de eventos: manual para planejamento e execução</b> . 13.ed. São Paulo: Summus, 2015.	
GIACAGLIA, M. C.. <b>Organização de eventos: teoria e prática</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

BRITTO, J.; FONTES, N.. <b>Estratégias para eventos:</b> uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2002.
BAHAL, M. (Org.). <b>Eventos:</b> a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.
CAMPOS, L. C. de A. M. (Org.). <b>Eventos:</b> oportunidade de novos negócios.
HOYLE, L. H. <b>Marketing de eventos:</b> como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2012.
MELO NETO, F.de. <b>Marketing de eventos.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Consultoria em Turismo	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Consultoria: conceitos, características e tipologias. Evolução histórica da consultoria. O papel do consultor em Turismo; atributos e atividades. Tendências de mercado. O processo de consultoria. Diagnóstico empresarial. Plano de ação; propostas, projetos e modelos de consultoria em turismo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BERTI, A.. Manual prático de consultoria: diagnóstico e análise empresarial. Curitiba: Juruá, 2012.	
CROCCO, L.. Consultoria empresarial. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.	
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias, práticas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LIMA, J. G.e H. <b>Gestão de negociação:</b> como conseguir o que se quer sem ceder o que não se deve. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.	
LEWICKI, R. J.; SAUNDERS, David M.; BARRY, Bruce. <b>Fundamentos de negociação.</b> 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.	
MERRON, K.. <b>Dominando a consultoria:</b> como tornar-se um consultor master e desenvolver relacionamentos duradouros com seus clientes. São Paulo: M. Books do Brasil, 2007.	
SAUNDERSM, D. M.; LEWICKI, R.J. et al. <b>Fundamentos da Negociação.</b> 2ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.	

<b>Componente Curricular:</b> Políticas Públicas do Turismo	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
Políticas públicas e as responsabilidades do setor público. Cidadania. Estrutura pública do turismo no Brasil. Políticas Públicas de turismo para inclusão social e para a sustentabilidade. Evolução das políticas públicas de turismo no Brasil. Políticas Públicas para o desenvolvimento do turismo no Brasil, RS e MERCOSUL.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BENI, M. C. . <b>Política e Planejamento do Turismo no Brasil.</b> São Paulo: Aleph, 2009.	
DIAS, R.. <b>Planejamento do Turismo – Política e desenvolvimento do turismo no Brasil.</b> São Paulo: Atlas, 2003.	
MADEIRA, J. M. P.. <b>Administração pública:</b> Tomo II. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BENI, M. C.. <b>Análise Estrutural do Turismo.</b> São Paulo: SENAC, 2008. COOPER, Cris et al. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre. Artmed, 2007.	
MATIAS-PEREIRA, J.. <b>Manual de gestão pública contemporânea.</b> 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.	
MOESCH, M.; GASTAL, S.. <b>Cidadania e Políticas Públicas.</b> São Paulo: Aleph, 2007.	
OMT. <b>Introdução ao Turismo.</b> São Paulo: Roca, 2001.	

<b>Componente Curricular:</b> Produção de Roteiros Turísticos	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre

<b>Ementa</b>
Definição e princípios norteadores. A regionalização e a elaboração dos roteiros. Promoção de roteiros turísticos. Planejamento, avaliação e elaboração de roteiros novos. Análise de roteiros existentes. O Guia de Turismo. Tipologia de grupos. Tours regulares. Circuitos turísticos do Brasil.
<b>Bibliografia Básica</b>
CHIMENTI, S.; TAVARES, A. M. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão.</b> São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. MAMEDE, G.. <b>Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções.</b> Barueri: Manole, 2003. TAVARES, A. M. <b>City Tour.</b> São Paulo: Aleph, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BAHL, M.. <b>Viagens e roteiros turísticos.</b> Curitiba: Protexoto, 2004. DELATORRE, F.. <b>Agências de viagens e transportes.</b> São Paulo: ROCA, 2003. HOLLANDA, J.. <b>Turismo: operação e agenciamento.</b> Rio de Janeiro, Ed. Senac, 2003. MOLETTA, V. B. F. <b>Comercializando um Destino Turístico.</b> Porto Alegre: SEBRAE, 2000. OLIVEIRA, A. P. <b>Turismo e desenvolvimento.</b> São Paulo: Atlas, 2002.

<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Pessoas	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
As organizações e a gestão de pessoas. Perfil do gestor de pessoas. Gestão de pessoas nos níveis organizacionais. O processo de gestão de pessoas. Gestão por competências. Medições em gestão de pessoas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CHIAVENATO, I.. <b>Gestão de Pessoas.</b> 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FRANÇA, A. C. L.. <b>Prática de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos.</b> São Paulo: Atlas, 2012. LACOMBE, F.. <b>Recursos humanos: princípios e tendências.</b> São Paulo: Saraiva, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOHLANDER, G.; SNELL, Scott; SHERMAN, A.. <b>Administração de recursos humanos.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2010. CHIAVENATO, I.. <b>Recursos Humanos: o capital humano das organizações.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DUTRA, J. de S.. <b>Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas.</b> São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. <b>Fundamentos do comportamento organizacional.</b> 12. ed. São Paulo: Pearson, 2014. VERGARA, S. C.. <b>Gestão de Pessoas.</b> 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>	
O estágio curricular obrigatório: possibilidades e documentação. Apresentação da estrutura e orientações para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Normas da ABNT.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BOAVENTURA, Edivaldo M. <b>Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese.</b> São Paulo: Atlas, 2014. BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. <b>Estágio em turismo e hotelaria.</b> 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. SANTOS, Clóvis Roberto dos. <b>Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POLITO, Rachel. **Super dicas para um trabalho de conclusão de curso: nota 10**. São Paulo: Saraiva, 2009.

5º Semestre	
<b>Componente Curricular:</b> Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Antropologia e turismo cultural. Elementos antropológicos e turismo: turismo, turista e cultura. História das Missões. Turismo nas Missões: internacional, nacional, regional e local. Política de turismo cultural aplicado ao turismo missionário. Dialética global-local e o fenômeno turístico sustentável.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BANDUCCI, Á. Jr.; BARRETTO, M.. <b>Turismo e identidade local: uma visão antropológica</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2001.	
FUNARI, P. P., PINSKY, J. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.	
QUEVEDO, J. <b>Guerreiros e jesuítas na utopia do Prata</b> . Bauru, SP: Edusc, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARRETTO, M.. <b>Turismo e legado cultural</b> . 2.ed. Campinas: Papyrus, 2001.	
CAMARGO, H. L.. <b>Patrimônio histórico e cultural</b> . Coleção abc do turismo. Editora Aleph, 2002.	
KOK, G.. <b>Memórias do Brasil: uma viagem pelo patrimônio artístico, histórico, cultural e ambiental</b> . São Paulo: Terceiro Nome, 2011.	
MARTINS, C.. <b>Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar</b> . São Paulo: Roca, 2006.	
SCHWARZ, R.. <b>Cultura e política</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso II	
<b>Carga Horária:</b> 72 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Elaboração e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Formatação e aplicação das normas da ABNT. Preparação e defesa do trabalho de conclusão de curso.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2014.	
BISSOLI, M. A. Marques Ambrizi. Estágio em turismo e hotelaria. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006.	
SANTOS, C. R. dos. Trabalho de conclusão de curso (TCC): guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARRETTO, M.. <b>Manual de iniciação ao estudo do turismo</b> . 11. ed. Campinas: Papyrus, 2001.	
KÖCHE, J. C.. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A.. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
MEDEIROS, J. B.. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
POLITO, R.. <b>Superdicas para um trabalho de conclusão de curso: nota 10</b> . São Paulo: Saraiva, 2009.	

<b>Componente Curricular:</b> Ética Profissional	
<b>Carga Horária:</b> 36 horas	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARANHA, M. L. de. <b>Filosofando:</b> introdução a filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.	
CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. Y. <b>Dinâmica das relações interpessoais.</b> Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.	
SENNETT, R.. <b>A corrosão do caráter:</b> as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARANHA, M. L. de. <b>Ética e cidadania na sala de aula:</b> guia prático para o professor. São Paulo, 1999.	
COTRIM, G.. <b>Fundamentos da filosofia.</b> São Paulo: Editora Saraiva, 1993.	
FÁVERO, A. M.. <b>Ética:</b> quem determina nossas escolhas. Passo Fundo: Méritos, 2008.	
SAVATER, F.. <b>Ética para meu filho.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
SROUR, R. H.. <b>Ética Empresarial.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2003.	

#### 4.15.2. Componentes curriculares eletivos

<b>Componente Curricular:</b> Estatística
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceitos de Estatística. Amostragem. Coleta de Dados. Sistematização de Dados. Estatística Descritiva: Medidas de Tendência Central, de Variação e de Posição. Probabilidade. Variáveis Aleatórias. Distribuições de Probabilidade: Binomial e Normal. Regressão e Correlação Linear.
<b>Bibliografia Básica:</b>
LARSON, R., FARBER, B.. <b>Estatística Aplicada.</b> 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
BUSSAD, W.O. e MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica.</b> 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2003.
MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. <b>Noções de Probabilidade e Estatística.</b> 4a. Edição. Editora Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002..
<b>Bibliografia Complementar:</b>
BARBOSA, D. R.; MILONE, G. <b>Estatística aplicada ao turismo e hotelaria.</b> São Paulo: Editora Cengage Learning, 2004.
CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística:</b> princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
HOFFMANN, R.. <b>Estatística para economistas.</b> 4 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
DEVORE, Jay L. <b>Probabilidade e estatística:</b> para engenharia e ciências. São Paulo: Cengage, 2012.
MILONE, G. <b>Estatística Geral e Aplicada.</b> 1a ed. Sao Paulo: Thompson Learning, 2003.

<b>Componente Curricular:</b> Geografia do Rio Grande do Sul
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Organização do espaço geográfico, com ênfase na formação territorial e socioeconômica do Estado do Rio Grande do Sul, seus condicionantes naturais e humanos presentes no processo de desenvolvimento regional.
<b>Bibliografia Básica:</b>
BRAGHIROLLI, A. C. S. (Org.). <b>Paisagens do sul:</b> pareceres de Carlos Fernando de Moura Delphin sobre bens patrimoniais do estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IPHAN, 2009.

MOREIRA, I.A. <b>O Espaço Rio-Grandense</b> . São Paulo: Ática, 2003.
MOREIRA, I.A. e COSTA, R.H. <b>Espaço e Sociedade no Rio Grande do Sul</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
<b>Atlas FEE</b> / Tomás Pinheiro Fiori. [et al.]; coordenação de Mariana Lisboa Pessoa. - Porto Alegre: FEE, 2017.
BERNARDES, N. Bases <b>Geográficas do Povoamento</b> do Rio Grande do Sul. In: Boletim Geográfico. Rio de Janeiro, ano XX, nº 171, p. 587-620, 1962.
MAGNOLI, D.. <b>Cenário gaúcho</b> : representações históricas e geográficas. São Paulo: Moderna, 2001.
OLIVEIRA, S.A. <b>Independência do Sul</b> . Porto Alegre: Martins Livreiro, 1986.

<b>Componente Curricular:</b> Libras
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
<b>Bibliografia Básica:</b>
CAPOVILLA, F. C.. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue</b> - Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003.
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M.r de. <b>Curso de LIBRAS</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LSB, 2006.
STROBEL, K.L. e DIAS, S.M.S. <b>Surdez</b> : abordagem geral. Curitiba, APTA/FENEIS, 1995.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
BRASIL. <b>Educação Especial</b> : Língua Brasileira de Sinais. Volume II. Série Atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP, 2000.
FERNANDES, E.. <b>Linguagem e Surdez</b> . Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.
GUARINELLO, A.C. <b>O papel do outro na escrita de sujeitos surdos</b> . São Paulo: Plexos, 2007.
GOLDFELD, M.a. <b>A criança surda</b> : linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002.
QUADROS, R. e Müller; KARNOPP, L. Becker. <b>Língua de Sinais Brasileira</b> : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

<b>Componente Curricular:</b> História Regional
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Relação entre história e turismo. História do Rio Grande do Sul (formação da província, imigração, revolução farroupilha, eventos históricos importantes).
<b>Bibliografia Básica:</b>
MACEDO, F. <b>Riopardense</b> , História de Porto Alegre. FAURGS, 2004.
DORNELLES, B.. <b>Porto Alegre em destaque</b> – história e cultura. EDIPUC-RS- 2004.
FLORES, M.. <b>História do Rio Grande do Sul</b> . EDIPLAT. Históricas e Geográficas. São Paulo: Moderna, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) <b>Interpretar o patrimônio</b> : um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.
DELLA MONICA, .L.. <b>Turismo e Folclore</b> : Um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2005.
QUEVEDO, Júlio; TAMANQUEVIS, J.. <b>História compacta do Rio Grande do Sul</b> . MARTINS LIVREIRO, 2002.
FONSECA, R.. <b>História do Rio Grande do Sul para jovens</b> . AGE, 2002.
SILVA, J. M. da. <b>História regional da infância</b> : o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras (ou como se produzem os imaginários). 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> História da Arte
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Conceito de Arte. A importância da Arte para o Turismo. História da Arte: na Antiguidade, na Idade Média, no Renascimento, no período colonial. Arte Moderna. Arte Contemporânea. A arte no RS - breve panorama histórico.
<b>Bibliografia Básica:</b>
HAUSER, A.. <b>História da Arte</b> . Lisboa: Presença, 2001. LARAIA, R. de B.. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . 16 ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003. HALL, S.. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
BARRETO, M. <b>Turismo e legado cultural</b> : as possibilidades do planejamento. <i>Campinas</i> , SP: Papyrus, 2000. FUNARI, P.P.; PINSKY, J. (org). <b>Turismo e patrimônio cultural</b> . São Paulo: Contexto, 2003. GONÇALVES, A.B.R.; BOFF, C. (org). <b>Turismo e cultura</b> : a história e os atrativos regionais. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001. ALBANO, C. e MURTA, S.M. (org.) <b>Interpretar o patrimônio</b> : um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002. MARTINS, J.C.O. (org) <b>Turismo, cultura e identidade</b> . São Paulo: Roca, 2003.

<b>Componente Curricular:</b> Economia do Turismo
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Princípios e fundamentos da ciência econômica. Sistemas econômicos e os problemas fundamentais da economia. Funcionamento do mercado turístico. Contas nacionais e a conta satélite do turismo. Impactos econômicos diretos, indiretos e induzidos do turismo. Multiplicadores econômicos do turismo. Políticas econômicas e turismo. Balanço de pagamentos, taxa de câmbio e turismo. Competitividade turística.
<b>Bibliografia Básica:</b>
COOPER, Chris et al. <b>Turismo</b> : princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. LAGE, B. H.a G.; MILONE, P. C. (Org.). <b>Turismo</b> : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
BENI, M. C.. <b>Análise Estrutural do Turismo</b> . São Paulo: SENAC, 2008. CHIAVENATO, I.. <b>Iniciação a administração geral</b> . 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009. LEMONS, L.. <b>Turismo</b> : Que negócio é esse? OMT. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001. TRIGO, L. G. G. (Ed.). <b>Análises regionais e globais do turismo brasileiro</b> . São Paulo: Roca, 2005.

<b>Componente Curricular:</b> Hotelaria Hospitalar
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Hotelaria, turismo e saúde. Hotelaria Hospitalar: conceitos. As instituições de saúde. Similaridades entre as estruturas hoteleiras e hospitalares. Cliente e Paciente. Qualidade no atendimento. Implantação da hotelaria hospitalar. Departamentos e cargos na hotelaria hospitalar. Gestão da hotelaria hospitalar e perfil requerido ao profissional atuante neste mercado.
<b>Bibliografia Básica:</b>
BOEGER, M.. <b>Hotelaria Hospitalar</b> : gestão em hospitalidade e humanização. São Paulo: Senac, 2009. IRABOUSI, F. A.. <b>Administração de Hotelaria Hospitalar</b> . São Paulo: Atlas, 2003. MARQUES, J. A.. <b>Introdução à Hotelaria</b> . São Paulo: EDUSC, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b>

HAYES, D.. **Gestão de Operações Hoteleiras**. São Paulo: Pearson, 2005.  
ISMAL, A.. **Hospedagem**: Front Office e Governança. Porto Alegre: Thompson, 2004.  
INGRAN, H.; MEDLIK, S. **Introdução à Hotelaria**: gerenciamento e serviços. São Paulo: *Campus*, 2002.

<b>Componente Curricular:</b> Saúde e Segurança no Trabalho
<b>Carga Horária:</b> 36 horas
<b>Ementa</b>
Legislação trabalhista relacionada á segurança e saúde no trabalho. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Riscos ambientais (físicos, químicos e biológicos) reconhecimento, avaliação e prevenção. Controle higiênico sanitário dos alimentos. Higiene de manipuladores, de alimentos e do ambiente de trabalho.
<b>Bibliografia Básica:</b>
ARRUDA, G. A.. <b>Manual de Boas Práticas</b> : Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo: Editora Ponto Crítico, 2002. COUTO, H. A.. <b>Ergonomia Aplicada ao Trabalho em 18 Lições</b> . Belo Horizonte: Editora Ergo, 2002. FIGUEIREDO, R. M.. <b>As armadilhas de uma cozinha</b> : Coleção Higiene de Alimentos. Editora Manole, 2006.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
COSTA, A. T. da. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho</b> : normas regulamentadoras NRS. 7 ed. Rio de Janeiro: Senac, 2012. GONÇALVES, E. A.. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho</b> . 5 ed. São Paulo: LTR, 2011. OLIVEIRA, C. A. D. de. <b>Segurança e saúde no trabalho</b> : guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. OLIVEIRA, C. L. de; MINICUCCI, A.. <b>Prática da Qualidade da Segurança no trabalho</b> : uma experiência Brasileira. São Paulo: LTr, 2001. SACCOL, A.L. de F.; HECKTHEUER, L. H.; RICHARDS, N. S.; STANGARLIN, L.. <b>Lista de avaliação para boas práticas de alimentação</b> RDC 216. São Paulo: Varela, 2006.

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

### 3. Corpo Docente

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de curso, do colegiado, Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Charles Grazziotin Silva	Tecnólogo em Hotelaria Mestre em Turismo	Mestre - (UCS)
2	Eliane Martins Coelho	Bacharel em Turismo Mestre em Turismo	Mestre – (UCS)
3	Artênio Bernardo Rabuske	Bacharel em Administração Especialista em Gestão Empresarial Especialista em Administração Rural e Gestão e Manejo Ambiental na Agroindústria Mestre em Extensão Rural	Mestre – (UFSM)

4	Carla Tatiana Zappe	Licenciada em Educação Especial: Deficientes da Audiocomunicação Mestra em Educação	Mestre – (UFSM)
5	Emersom Ciocheta Roballo	Licenciado em Geografia Especialista em Metodologia do Ensino de Geografia Mestre em Educação nas Ciências	Mestre – (UNIJUÍ)
6	Fabício Silva Barbosa	Bacharel em Turismo Bacharel em Direito Licenciado para atuação na educação profissional, técnica e tecnológica Especialista em Gerência de Marketing e Negócios Mestre em Turismo e Hotelaria Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas	Doutor – (UNISINOS)
7	Fernanda de Magalhães Trindade	Bacharel em Turismo e Hotelaria Licenciada para atuação na educação profissional, técnica e tecnológica Mestra em Turismo e Hotelaria Doutora em Educação	Doutora – (UNIJUI)
8	Angélica Ilha Gonçalves	Licenciada em Letras – Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas literaturas Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Estrangeira Mestra em Letras Doutor em Letras	Doutora – (UFSM)
9	Jairo de Oliveira	Licenciado em Letras – Língua Inglesa Especialista em Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira/Inglês Mestre em Ensino de Línguas	Mestre – (UNIPAMPA)
10	Priscyla Christine Hammerl	Bacharel em Turismo Licenciada para atuação na educação profissional, técnica e tecnológica Especialista em Metodologia do Ensino Superior Mestra em Hospitalidade Doutora em Desenvolvimento Regional	Doutora – (UNISC)
11	Raquel Lunardi	Bacharel em Turismo Especialista em Gestão Pública de Cidades Mestra em Extensão Rural Doutora em Desenvolvimento Rural	Doutora – (UFSM)
12	Aline Adams	Bacharela em Direito Licenciada para atuação na educação profissional, técnica e tecnológica Mestra em Educação e em Ciências Criminais Doutora em Direito	Doutora – (URI)
13	Aline Kunst	Licenciada e Bacharela em Geografia Mestra em Geografia	Mestre – (UFRGS)
14			
	Alexander da Silva Machado	Licenciado em História Mestre em Integração Latino-Americana	Mestre – (UFSM)
15	Jordane Fernandes Alves	Licenciado em Letras Mestre em Linguística	Mestre - (UFSM)

16	Bruno Siqueira da Silva	Graduado em Sistemas de Informação Graduado o em Licenciatura em Matemática Mestre em Ensino Científico e Tecnológico	Mestre - (URI)
17	Juliana de Magalhães Bandeira	Graduada em Ciências Biológicas Mestra em Fisiologia Vegetal Doutora em Ciências	Doutora - (UFPEL)
18	Soraya Pereira Corrêa	Licenciada em Letras Mestra em Educação nas Ciências	Mestre - (UNIJUÍ)
19	Adriana Peres Ferreira	Graduação em Administração Especialista em Docência no Ensino Superior	Especialista - (UNIASSELVI)
20	Carolina Scalco Pinheiro	Licenciada em Arte Mestre em Formação e Educação de Adultos	Mestre - IPP
21	Luciana Maroña Monks	Graduada em Nutrição Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos Doutora em Engenharia de Alimentos	Doutora - (URI)

#### 4. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

#### 5. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

## 6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos. Nos cursos de Tecnologia, quando não houver entre os docentes um profissional da

pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógico como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

## 7. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao de Gestão de Turismo, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* São Borja conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	Bibliotecária (1) Assistente de Biblioteca (3)
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	Assistentes de Alunos (4) Assistente Social (1) Nutricionista (1) Técnica de Enfermagem (1) Enfermeira (1) Médico (1) Odontóloga (1) Psicóloga (1)
3	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	Educadora Especial (1) Estagiários (4)
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	Técnicos Administrativos em Educação (4)
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	Analista de TI (2) e Técnico em TI (1)
6	Setor de Estágio	Técnicas em Assuntos Educacionais (1)
7	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	Técnica em Assuntos Educacionais (2) Pedagoga (1)
8	Laboratório de Gastronomia	Técnicos de Laboratório (4)

## 8. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos servidores é o princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

### 3. Biblioteca

O *Campus* São Borja do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

### 4. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	18
Banheiros	08
Sala do Diretório Acadêmico e Grêmio Estudantil	01
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projector multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	01

Hall com sala de convivência, computadores, jogos interativos.	01
Sala da Coordenação de Tecnologia de Informação	01
Salas das Coordenações de Eixos	02
Sala das Coordenações das Licenciaturas e PROEJA	01
Sala da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção	01

## 5. Laboratórios

Laboratórios específicos do curso	
Descrição	Quant.
Laboratório de Eventos: sala com ar condicionado, mobiliário de escritório, materiais diversos para decoração de ambientes, materiais de escritório, utensílios para organização de eventos.	01

Laboratórios gerais	
Descrição	Quant.
Laboratório de Informática: sala com 30 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	04
Laboratórios de gastronomia: salas com bancadas, pias, equipamentos e utensílios próprios para atender as dinâmicas de aulas e atividades propostas.	04
Laboratórios de línguas: sala com equipamentos próprios para o estudo de língua estrangeira.	01
Laboratório de Hospedagem: Ambiente simulando unidade habitacional de hotel, contendo mobiliário, enxoval e equipamentos de governança, ar condicionado.	01

### 6.5.1. Laboratório de Hospedagem

O laboratório de Hospedagem tem como objetivo geral proporcionar vivência prática aos alunos, proporcionado a estes diferentes situações reais de trabalho. O laboratório simula uma suíte de hotel, contando com cama, armário, birô, banheiro. O laboratório ainda conta com recepção onde o aluno poderá simular situações de atendimento ao hóspede.

### 6.5.2. Laboratório de Eventos

O laboratório de Eventos tem como objetivo proporcionar ao aluno vivências relacionadas à organização e planejamento de eventos. A infraestrutura do laboratório conta com mesas, computadores, cadeiras, armários, gaveteiros, telão, telefones, televisor, DVD, máquina fotográfica, máquina filmadora, armário de arquivos.

### 6.5.3. Laboratório de Informática

O laboratório de Informática visa proporcionar ao aluno um espaço de prática em tecnologias da informação e comunicação (TIC). Neste local, são instalados sistemas de gestão vinculados às diferentes empresas da área

de turismo. A infraestrutura do laboratório conta com uma área de 56,10 m<sup>2</sup>, uma mesa do professor; cabine de aluno; cadeiras; 30 computadores e um projetor data show.

## 6. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quant.
Quadra poliesportiva coberta	01
Salão de convivência e entretenimento	01
Quadra poliesportiva coberta	01

## 7. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quant.
Sala de Atendimento Psicológico	01
Sala de Atendimento Odontológico	01
Sala de Enfermagem	01

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: **Concepções e diretrizes**. Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: MEC, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha. Projeto de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Disponível em <http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168&sub=5377>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa Nº04/2014/PRENSINO**. Dispõe sobre a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa Nº05/2014/PRENSINO**. Dispõe sobre a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Conselho Superior. **Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014**: Define as Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Conselho Superior. **Resolução nº 12, de 28 de maio de 2014**. Aprova o Regulamento da Mobilidade Acadêmica do IF Farroupilha. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>>

## 8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

---

---

### RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 45/2012

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.**

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 25 de setembro de 2012.

**Alberto Pahim Galli**

REITOR PRO TEMPORE EM EXERCÍCIO  
PORT. N° 1162/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

### RESOLUÇÃO Nº 030/2013

Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do  
dia 20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a  
Resolução Ad Referendum Nº 45/2012 e acrescenta ao texto desta

#### Resolução o que segue:

**Art. 1º** - APROVAR, a criação do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, conforme as características do seu PPC aprovado:

Denominação do Curso: Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Tipo: Curso Superior de Tecnologia

Modalidade: Presencial

Habilitação: Tecnólogo em Gestão de Turismo

Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas: 36

Periodicidade de Oferta: Anual

Carga Horária Total: 1842 horas

Regime Letivo: Períodos: 5 semestres

Integralização Curricular: Mínima: 5 semestres; Máxima: 8 semestres

#### Matriz Curricular

1º SEMESTRE				
DISCIPLINA	PPI H/A	TEORIA H/A	CARGA HORÁRIA	
			H/A	H/R
Linguagem e Comunicação	4	36	40	33,33
Turismo e Hospitalidade	4	76	80	66,67

Inglês Instrumental	4	76	80	66,67
Ética Profissional e Relações Interpessoais	4	36	40	33,33
Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	4	36	40	33,33
Pesquisa Aplicada ao Turismo	4	36	40	33,33
Gestão e Empreendedorismo	4	76	80	66,67
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>372</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>

2° SEMESTRE				
DISCIPLINA	PPI H/A	TEORIA H/A	CARGA HORÁRIA	
			H/A	H/R
História e Patrimônio	4	36	40	33,33
Geografia Aplicada ao Turismo	4	36	40	33,33
Informática Aplicada ao Turismo	4	76	80	66,67
Meios de Hospedagem	4	76	80	66,67
Agência de Viagens e Transportes	4	76	80	66,67
Educação para a Diversidade	4	36	40	33,33
Eletiva I	4	36	40	33,33
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>372</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>

3° SEMESTRE				
DISCIPLINA	PPI H/A	TEORIA H/A	CARGA HORÁRIA	
			H/A	H/R
Planejamento e Organização do Turismo	4	76	80	66,67
Projetos Turísticos	4	36	40	33,33
Consultoria em Turismo	4	36	40	33,33
Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	4	36	40	33,33

*(Handwritten signatures and initials)*

Direito Aplicado ao Turismo e Hotelaria	4	36	40	33,33
Marketing	4	76	80	66,67
Espanhol	4	76	80	66,67
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>372</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>

4° SEMESTRE				
DISCIPLINA	PPI H/A	TEORIA H/A	CARGA HORÁRIA	
			H/A	H/R
Eventos	4	76	80	66,67
Alimentos e Bebidas	4	76	80	66,67
Saúde e Segurança no Trabalho	4	36	40	33,33
Contabilidade e Custos	4	36	40	33,33
Turismo Rural	4	76	80	66,67
Gestão de Pessoas	4	36	40	33,33
Eletiva II	4	36	40	33,33
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>372</b>	<b>400</b>	<b>333,33</b>

5° SEMESTRE				
DISCIPLINA	PPI H/A	TEORIA H/A	CARGA HORÁRIA	
			H/A	H/R
Turismo e Mercado de Trabalho	-	-	130	108,33
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	-	240
<b>TOTAL</b>				<b>348,33</b>

**Resumo Carga Horária:**

	CARGA HORÁRIA	
	H/A	H/R
1° Semestre	400	333,33
2° Semestre	400	333,33
3° Semestre	400	333,33

4° Semestre	400	333,33
5° Semestre	130	108,33
Total de componentes curriculares	1730	1442
Estágio Curricular Supervisionado	-	240
Atividade Complementar de Ensino	-	160
<b>TOTAL</b>		<b>1842</b>

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

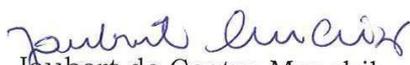
Santa Maria, 20 de junho de 2012.

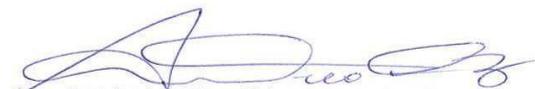
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

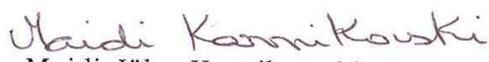
CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro  
MC

  
Bento Alvenir Dornelles de Lima

  
Jaubert de Castro Menchik

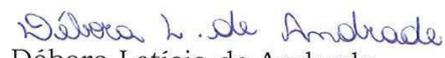
  
Antônio Cândido Silva da Silva

  
Maidi Jähn Karnikowski

  
Gabriel Adolfo Garcia

  
Tainan Massotti de Lima

  
Jovani Patias

  
Débora Leticia de Andrade

  
Rodrigo de Siqueira Martins

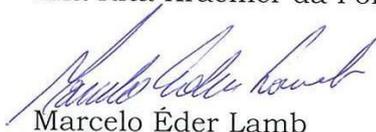
  
Crescencio Olegario Ramagem Medeiros

  
Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid *NIC*



Ana Rita Kraemer da Fontoura



Marcelo Éder Lamb



Delcimar Gonçalves Borim

*Liege C. da Costa*  
Liege Camargo da Costa

Ana Paula da Silveira Ribeiro *NIC*

Francisco Emilio Manteze *NIC*

Gisela Pereira Alves *NIC*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 037/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.**

**Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º, do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR**, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico no Curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, do Câmpus São Borja, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Turismo, Hospitalidade e Lazer

**Ato de Criação do curso:** Resolução *Ad Referendum* nº45/2012, homologada e alterada pela Resolução nº 30/2013 do Conselho Superior

**Quantidade de Vagas:** 30

**Turno de oferta:** Noturno

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** Componente Curricular

**Carga horária total do curso:** 2052 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de TCC:** 72 horas

**Carga horária de ACC:** 160 horas

**Tempo de duração do Curso:** 5 semestres ou dois anos e meio

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 8 semestres ou 4 anos

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
1º SEMESTRE		Leitura e Produção Textual	36	2
		Metodologia Científica	36	2
		Ética Profissional	36	2
		Turismo e Hospitalidade	72	4
		Gestão e Empreendedorismo	36	2
		Recursos Naturais Aplicados ao Turismo	36	2
		Informática Instrumental	72	4
		Turismo Adaptado	36	2
	<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
2º SEMESTRE		História e Patrimônio Cultural	36	2
		Geografia Aplicada ao Turismo	36	2
		Lazer, Recreação e Entretenimento	72	4
		Inglês	36	2
		Agências de Viagens e Transportes	72	4
		Gestão de Pessoas	36	2
		Meios de Hospedagem	72	4
	<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
3º SEMESTRE		Planejamento e Organização de Turismo	72	4
		Marketing Turístico	72	4
		Elaboração de Projetos Turísticos	72	4
		Turismo Rural	72	4
		Legislação Turística	36	2
		Saúde e Segurança no Trabalho	36	2
	<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
4º SEMESTRE		Alimentos e Bebidas	72	4
		Eventos	72	4
		Espanhol	72	4
		Turismo Cultural com Ênfase na Região das Missões	72	4
		Trabalho de Conclusão de Curso I	36	2
		Eletiva I	36	2
		<b>Total</b>	<b>360</b>	<b>20</b>

	Código	Componentes Curriculares	C.H Total	C.H Semanal
5º SEMESTRE		Produção de Roteiros Turísticos	72	4
		Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2
		Consultoria em Turismo	72	4
		Relações Interpessoais no ambiente profissional	36	2
		Eletiva II	36	2
		<b>Total</b>	<b>252</b>	<b>14</b>

Estágio Curricular Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	160

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	1692
Estágio Curricular Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	160
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>2052</b>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecília Lovato Brum

Delcímar Borin

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jonathan Simonin Sales da Silva

José Valdear da Silva-Gomes

Leticia Almeida de Vargas

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi J. Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida



Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado no endereço citado neste artigo.  
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.  
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

PORTARIA Nº 210, DE 22 DE JUNHO DE 2016

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e conforme consta do registro e-MEC nº 201358371, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos, nos termos do art. 10, § 3º, do Decreto nº 5.773/2006, o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas, curso 100 (cento) vagas totais anuais, ofertado pela Faculdade Tecnologia Educare - Avare, estabelecida à Avenida Prefeito Miguel Espinosa Leal, 541, Jardim América, no Município de Avare, Estado de São Paulo, mantida pela Associação Educacional do Vale da Jumanim.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado no endereço citado no caput deste artigo.  
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.  
Art. 3º O curso passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Análise de Desenvolvimento de Sistemas.  
Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

PORTARIA Nº 211, DE 22 DE JUNHO DE 2016

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos, os cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.  
Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.  
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MAURÍCIO ELISEU COSTA ROMÃO

ANEXO

(Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Município	Universidade	Endereço de funcionamento de curso
1	20141478	GASTRONOMIA (Tecnológico)	60 (sessenta)	FACULDADE BOA VIAGEM	FBV - FACULDADE BOA VIAGEM S.A.	AVENIDA JEAN EMILE PAVRE, 421, DISTRITO DE SÃO BORJA, RS
2	20137070	Ciência e Tecnologia (Bacharelado)	200 (duzentos)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA	BR 316, KM 1 - SÍTIO ESPERANÇA 3, S/N, ZONA RURAL, CARIMATÁSIN
3	20137641	DESIGN (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 3800 - BENFICA PORTALEZALE
4	20130588	LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS (Licenciatura)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	RODOVIA JOSCELINO BUDTSCHEK S/N, KM 3, ZERÃO MACAPÁ/AF
5	20130612	QUÍMICA (Bacharelado)	52 (sessenta e dois)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DESMEMBRADOR ELLIS HERBERTO FILGUEIRA, 783, BLOCO D, ATERROADO - VILA PEDONÁRIJ
6	20135767	DIREITO (Bacharelado)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DESMEMBRADOR ELLIS HERBERTO FILGUEIRA, 783, BLOCO A, ATERROADO - VILA PEDONÁRIJ
7	20141488	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE ANHANQUERA DE JACAREÍ	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA SANTA CRUZ DOS LAZAROS, 466 - SANTA CRUZ DOS LAZAROS, JACAREÍ/SP
8	20116791	ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO (Bacharelado)	100 (cento)	FACULDADE ANHANQUERA DE JACAREÍ	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA SANTA CRUZ DOS LAZAROS, 466 - SANTA CRUZ DOS LAZAROS, JACAREÍ/SP
9	20131512	LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (Licenciatura)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	AV. DA UNIVERSIDADE, 303 - BENFICA, 303 - BENFICA, PORTALEZALE
10	20130811	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	AVENIDA DINAS URBAN, 5399 - OURO VERDE - GOVERNADOR VALADARES/MG
11	20141496	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE BOA VIAGEM	FBV - FACULDADE BOA VIAGEM S.A.	AVENIDA JEAN EMILE PAVRE, 421, DISTRITO DE SÃO BORJA, RS
12	20141510	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	31 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARANÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARANÁ	RUA URUGUAI, 1675 - CENTRAL, SANTA ROSÁRS
13	20130178	QUÍMICA (Bacharelado)	26 (vinte e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRIGADEIRO TRUMPOLSKI S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
14	20141671	QUÍMICA (Licenciatura)	90 (noventa)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Acre	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE	RUA CORONEL BRANDÃO, 1622 - CENTRO, XAPURAC
15	20141344	ENGENHARIA DE PLASTICO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	AV. LOUISE DE MELLO MOIS, S/N, CAMPUS A, C. 55-005 - CIDADE UNIVERSITÁRIA, TABULEIRO DO MARZING, MACEIÓ/AL
16	20130156	QUÍMICA (Licenciatura)	36 (trinta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO ARQUIBENTINA E MOURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO ARQUIBENTINA E MOURI	1567, 567 - RUA KANDI, ALTO DO JACUBA, DIA MANINÁ/MS
17	20130119	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	80 (oitenta e cinco)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	RUA DEPUTADO HEITOR ALENCAR FUREADO, 300 - ESCOVALE, CURITIBA/PR
18	20130038	DANÇA (Licenciatura)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	QUADRA SGAN 610 S/N, MODULO D, E, F E G, ASA NORTE, BRASÍLIA/DF

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/ataxpublicadefinal>, pelo código 00012016062300013

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



19.	20135720	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	72 (seisenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRAGA DEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
20.	20141360	ENGENHARIA FLORESTAL (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	RODOVIA PA 256 KM 6, S/N, RURAL, PARAGOMINAS/PA
21.	20141594	FÍSICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO	RODOVIA GOVERNADOR JOSÉ SETTE, S/N, ITACIBA, CARIACIÓLES
22.	20130760	CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	RUA RAIMUNDO JOSÉ FEMENTA, S/N, FLORESTA, PINHEIRO/MA
23.	20141404	MARKETING (Tecnólogo)	100 (cem)	FAACULDADE BOA VIAGEM	FEV - FACULDADE BOA VIAGEM S.A	AVENIDA JEAN EMILE TAYRE 422, IMBIBREIRA, RECIFE/PE
24.	20135857	GEOGRAFIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	RUA DA ESCOLA AGRÍCOLA, S/N, VILA SENE, BRAGANÇA/PA
25.	20130630	MÚSICA - REGÊNCIA ORQUESTRAL (Bacharelado)	3 (três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSO, 98, CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
26.	20130660	ENGENHARIA AMBIENTAL (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFERSA	AVENIDA JACOB REINALDO HAUFENTHAL, 1380, CENTRO, CERRO LARGOS/RS
27.	20135734	BIOTECNOLOGIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AV BENTO GONCALVES, 9500, AGRONOMIA, PORTO ALEGRE/RS
28.	20141378	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA	RUA CASALIL MARTINS DEZEIRA, 587, ALTO DA ALEGRIA, ANGICONEN
29.	20141432	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO	RODOVIA MA 349, KM 1, GLEBA BURITI DO PARAÍSO, S/N, ZONA RURAL, POVOADO LAMEGO, CACAS/MA
30.	20130243	LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA (Licenciatura)	39 (trinta e nove)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	RUA ESTANISLAU FROTA, S/N, CENTRO, SOBRAL/CE
31.	20135834	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	RUA DA ESCOLA AGRÍCOLA, S/N, VILA SENE, BRAGANÇA/PA
32.	20130659	TEORIA DA DANÇA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA BRAGA DEIRO TROMPOWSKY, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, ILHA DO FUNDÃO, RIO DE JANEIRO/RJ
33.	20135866	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	AV DESEMBARGADOR ARMANDO DE SALES LOUZADA, S/N, MONSIEUR EDSON MAGALHÃES, ACARAÚZE
34.	20130131	ENGENHARIA DE ENERGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	ÁREA ESPECIAL DE INDÚSTRIA PROJEÇÃO A - UNB, S/N, SETOR LESTE (GAMA), BRASÍLIA/DF
35.	20091090	MATEMÁTICA (Bacharelado)	30 (trinta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC - UFABC	AVENIDA DOS ESTADOS, 500, BLOCO A, 1º ANDAR, TORRE 1, SANTA TERESINHA, SANTO ANDRÉ/SP
36.	20140678	LETRAS - LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS	AV RODRIGO OTÁVIO, 800, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CORADO IL MANAUS/AM
37.	20141506	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS TRUFC	GRUPO FIMEC EDUCACIONAL S.A	AVENIDA ARMANDO LOMBARDE 540 - LADO PAR. BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ
38.	20135839	PSICOLOGIA (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA RIO DE CONTAS Nº 38 - QUADRA 17 LOTE 38, S/N, INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE, CANDIAS, VITÓRIA DA CONQUISTA/BA
39.	20141547	GESTÃO DE TURISMO (Tecnólogo)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA OTAVIANO MENDES, 351, BRITIN, SÃO BORJA/RS
40.	20140498	GEOGRAFIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI	AV VISCONDE DO RIO PRETO, 111, CTR. COLÔNIA DO BEMGO, SÃO JOÃO DEL REI/MG



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

**RESOLUÇÃO CONSUP Nº 036/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017**

**Aprova o ajuste no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Campus São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23227.000680/2017-69; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 014/2017/CEE; e do CONSUP, nos termos da Ata Nº 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR** o ajuste no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia – Campus São Borja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, referente ao Perfil Profissional do Egresso, nos seguintes termos:

**Organização didático-pedagógica**  
**Perfil do Egresso:**

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, o Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, entretenimento e interação. Abrange os processos tecnológicos de planejamento, organização, operação e avaliação de produtos e serviços inerentes ao turismo, à hospitalidade e ao lazer. As atividades compreendidas nesse eixo referem-se ao lazer, relações sociais, turismo, eventos e gastronomia, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais.

A pesquisa, disseminação e consolidação da cultura, ética, relações interpessoais, domínio de línguas estrangeiras, prospecção mercadológica, marketing e coordenação de equipes são elementos comuns desse eixo.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia concebe, planeja, gerencia e operacionaliza produções culinárias, atuando nas diferentes fases dos serviços de alimentação. Além disto, está apto a criar preparações culinárias, valorizando a ciência dos ingredientes; diferencia e coordena técnicas culinárias; planeja, controla e avalia custos, bem como coordena e gerencia pessoas de sua equipe; valida a segurança alimentar; planeja, elabora e organiza projetos de fluxo de montagem de cozinha e identifica utensílios, equipamentos e matéria-prima em restaurantes e estabelecimentos alimentícios. Ainda, o egresso articula e coordena empreendimentos e negócios gastronômicos; identifica novas perspectivas do mercado alimentício, faz vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

Empresas de hospedagem, restaurantes, clubes, catering, buffets, entre outras, são possibilidades de locais de atuação desses profissionais. O domínio da história dos alimentos, da cultura dos diversos países e da ciência dos ingredientes, além da criatividade e atenção à qualidade, são essenciais nesta profissão em que o alimento é uma arte.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.

Assinatura manuscrita de Carla Comerlato Jardim.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

## RESOLUÇÃO CONSUP Nº 089/2017, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2017

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – *Campus São Borja* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 041/2017/CEE; e do CONSUP, nos termos da Ata nº 009/2017, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 13 de dezembro de 2017,

### RESOLVE:

**Art. 1º - APROVAR**, nos termos e na forma constantes do anexo, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – *Campus São Borja* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º - APROVAR**, nos termos e na forma constantes do anexo, a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – *Campus São Borja* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo – *Campus São Borja* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, tendo seu ajuste curricular e sua atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.**

**Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.**

Santa Maria, 13 de dezembro de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL FARROUPILHA

*Campus São Borja*  
Rua Otaviano Mendes, 355 -CEP: 97670-000 – Bettim São Borja/RS  
Fone/FAX: (55) 34310500  
E-Mail: gabinete.sb@ifarroupilha.edu.br



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR  
DE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

São Borja - RS

## CAPÍTULO I

### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º.** O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

**Art. 2º.** Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

**Art. 3º.** A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- Formar profissionais comprometidos com o Turismo a fim de proporcionar a integração das atividades curriculares e a experiência profissional nas diferentes áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão de Turismo.
- Conhecer as principais áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão de Turismo, respeitando e valorizando sua atuação.
- Buscar colocação profissional junto ao mercado de trabalho em Turismo, de acordo com a área de interesse do aluno e formação proporcionada pelo Curso;
- Implementar a integração da Instituição de Ensino e a comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional, às necessidades concretas geradas/demandadas pela sociedade;

## CAPÍTULO II

### DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 4º.** O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em empresas públicas ou privadas que tenham atuação direta e compatível com a atividade turística.

§1º – A viabilização do estágio será de responsabilidade do discente.

§2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário (em anexo), o qual deve ser fornecido pelo Professor Orientador.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

**Art. 5º.** O aluno, devidamente matriculado a partir do quarto semestre e que não possuir nenhuma pendência de disciplinas poderá dar início ao cumprimento das 200 (duzentas) horas práticas exigidas. A captação do local de estágio é de total responsabilidade do aluno, devendo ser uma empresa, um equipamento ou um laboratório específico que possa oferecer condições adequadas e estarem dispostos a seguir os procedimentos legais de avaliação do estagiário. O aluno somente poderá interromper seu estágio antes do prazo acordado em caso sério de inadaptação, irresponsabilidade ou desinteresse da concedente. Neste caso, o orientador de estágio deverá aprovar tal desligamento que deverá ser oficialmente comunicado à empresa com 07 dias de antecedência.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO**

**Art. 6º.** As atividades a serem desenvolvidas pelos alunos levarão em conta as peculiaridades de cada Campo de Estágio e terão por base o planejamento da ação profissional do Tecnólogo em Gestão de Turismo naquele campo específico, respeitadas as exigências da formação profissional e o previsto nos programas das atividades de Estágio Supervisionado em Turismo.

### **CAPÍTULO V**

#### **AS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 7º.** Compete aos estudantes no cumprimento do estágio:

- Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste Regulamento para a realização do estágio;
- Fazer contato com a Parte Concedente a qual deseja realizar o estágio;
- Realizar os trâmites necessários à realização do estágio obrigatório e não obrigatório, para que se estabeleça o convênio entre Parte Concedente e o Instituto Federal Farroupilha;
- Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como realizar as tarefas que lhe forem atribuídas;
- Elaborar relatório das atividades realizadas, conforme modelo disponível junto à Coordenação de curso e de estágio, e preencher demais documentos constantes nesse Regulamento, de acordo com cronograma estabelecido pela Coordenação de Estágio, submetendo-os à aprovação e apresentando-os sempre que solicitado, para o devido registro acadêmico.

- Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como realizar as tarefas que lhe forem atribuídas.

**Art. 8º** São atribuições do Professor Orientador:

- Orientar os Estagiários na elaboração do Projeto de Estágio Supervisionado e na execução das atividades previstas no estágio;
- Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste Regulamento;
- Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades desenvolvidas.

Parágrafo Único - O professor orientador de estágio deverá ter a titulação mínima de Mestre.

**Art. 9º** São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

- Indicar um professor pertencente ao Corpo Docente do Curso de Gestão de Turismo para ser o professor de estágio;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelo professor orientador de estágio;
- Oferecer suporte aos alunos, assim como professor de estágio afim de que os objetivos propostos sejam alcançados em sua totalidade.

**Art. 10** São atribuições do Professor Supervisor em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Receber o aluno estagiário no local onde será desenvolvido o Estágio; II – Tomar conhecimento do Projeto de Estágio do estagiário;
- Supervisionar as atividades do estagiário, oferecendo orientações;
- Comunicar ao professor orientador eventual (is) ausência (s) do aluno-estagiário.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR**

**Art. 11º** Cada professor orientador de estágio poderá orientar no máximo 5 alunos por semestre.

Parágrafo Único - Caso haja um número de alunos superior ao número aqui previsto, a divisão será

equitativa entre os docentes.

## **CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**Art. 12º.** O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§1º – O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§2º – Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

## **CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO**

**Art. 13º** O Trabalho de conclusão de curso dos alunos do Curso Superior de Gestão de Turismo será pautado nas atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado obrigatório pelo discente. Como resultado do estágio curricular supervisionado, deverá ser produzido (impresso) e apresentado (em evento interno semestral) ao corpo discente e docente do curso a proposta de intervenção resultante do estágio. A avaliação da proposta será realizada por três (3) professores, sendo dois (2) convidados e o orientador.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14º** O presente regulamento é válido a partir de sua aprovação.

**Art. 15º** Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado de Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL FARROUPILHA  
Campus São Borja  
Rua Otaviano Mendes, 355 -CEP: 97670-000 – Bettim São Borja/RS  
Fone/FAX: (55) 34310500  
E-Mail: gabinete.sb@iffarroupilha.edu.br



ANEXO I

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)**

Nome:

\_\_\_\_\_

Curso:

\_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Prezado(a) Diretor(a)

Eu \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ estudante do  
Curso \_\_\_\_\_, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_  
, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio  
\_\_\_\_\_ nesta Instituição.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL FARROUPILHA

Campus São Borja  
Rua Otaviano Mendes, 355 -CEP: 97670-000 – Bettim São Borja/RS  
Fone/FAX: (55) 34310500  
E-Mail: gabinete.sb@iffarroupilha.edu.br



ANEXO I

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)**

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Prezado(a) Diretor(a)!

Eu, \_\_\_\_\_ estudante do Curso  
\_\_\_\_\_, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_  
, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio  
\_\_\_\_\_ nesta Instituição.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL FARROUPILHA  
Campus São Borja  
Rua Otaviano Mendes, 355 -CEP: 97670-000 – Bettim São Borja/RS  
Fone/FAX: (55) 34310500  
E-Mail: gabinete.sb@iffarroupilha.edu.br



ANEXO IV

## ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

### Capa com os dados da instituição que oferta o curso:

Nome do curso;

Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio;

Nome do Estagiário;

Nome do Orientador de Estágio;

-Cidade, mês e ano;

### Sumário;

### Quanto aos componentes do relatório:

**Introdução:** apresenta o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

**Desenvolvimento:** Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente.

O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

**Conclusão:** Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

**Referências:** Listas as referências utilizadas na escrita do relatório.

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL FARROUPILHA

*Campus São Borja*  
Rua Otaviano Mendes, 355 -CEP: 97670-000 – Bettim São Borja/RS  
Fone/FAX: (55) 34310500  
E-Mail: gabinete.sb@ifarroupilha.edu.br



## **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**SÃO BORJA – RS**

## CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º** – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo o desenvolvimento da prática de pesquisa, extensão e/ou inovação, proporcionando a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas reais do mundo do trabalho.

**Art. 2º** - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

**Art. 3º** - A realização do TCC no curso de Gestão do Turismo tem como objetivos:

- Normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do currículo do Curso Técnico Superior em Gestão de Turismo, indispensável para conclusão e recebimento do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.
- Proporcionar aos alunos a possibilidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia específica e o aprimoramento da capacidade de análise e interpretação crítica da realidade estudada.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular a capacidade empreendedora com a execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos e serviços na área de formação do curso.

## CAPÍTULO II DAS TEMÁTICAS OU LINHAS DE PESQUISA ORIENTADORAS PARA O TCC

**Art. 4º** – O TCC deve ser realizado em consonância com as seguintes temáticas/linhas de pesquisa:

- I – Planejamento do Espaço Turístico; II – Gestão de Serviços Turísticos;
- III – Organização de Empresas de Serviços Turísticos; IV – Planejamento e Políticas Ambientais de Turismo.

Parágrafo único: A escolha da linha de pesquisa deverá ter aderência à formação específica do orientador. A relação de orientadores disponíveis, assim como o rol das linhas temáticas ficarão disponibilizadas na página institucional do curso, assim como na coordenação geral. Fica estabelecido que o orientador deva ter, no mínimo, o título de Mestre e experiência acadêmica na linha temática a qual pretende orientar trabalhos de conclusão de curso.

### CAPÍTULO III

#### DO(S) COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PARA O DESENVOLVIMENTO DO TCC E DA MATRÍCULA

**Art. 5º** - O TCC consiste na apresentação de um projeto de intervenção orientado relatado, sob a forma de trabalho escrito, em qualquer ramo do conhecimento referente ao turismo, especificados no art. 4, desenvolvido por aluno regularmente matriculado, devendo ser submetido à apreciação de uma banca examinadora composta por 03 membros, sendo considerado aprovado o trabalho que obtiver nota mínima igual ou superior a sete (7,0). A responsabilidade pela elaboração, impressão, encadernação e apresentação do trabalho é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as outras atribuições decorrentes das suas atividades de orientação. Fica estabelecido que os componentes curriculares que nortearão o Trabalho de Conclusão de Curso serão as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, sendo que a primeira será implementada de forma que atenda ao planejamento do TCC e que a segunda terá como objetivo principal a implementação do respectivo trabalho. O aluno que não tiver conseguido aprovação na disciplina de TCC I não poderá matricular-se na disciplina de TCC II. A não aprovação na disciplina de TCC II implicará que o aluno matricule-se novamente no componente curricular e execute todos os procedimentos de produção e apresentação do trabalho novamente. A rematrícula deverá acontecer conforme o período de oferta do componente curricular, ficando a Instituição isenta de oferecer a disciplina antes do referido período.

### CAPÍTULO IV

#### DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE, DO PROFESSOR ORIENTADOR E DO COORDENADOR

**Art. 6º** - - É considerado aluno em fase de realização de TCC todo aquele regularmente matriculado na disciplina denominada Trabalho de Conclusão de Curso II, no 5º Semestre do curso de Gestão de Turismo, tendo concluído e sido aprovado em todas as disciplinas do curso até o 4º semestre. Compete ao referido aluno:

- Escolher o professor orientador, dentre os professores disponíveis do Curso de Gestão de Turismo, levando em conta seu domínio e aderência ao assunto envolvido na pesquisa. Para esse efeito, deve realizar o respectivo convite, levando em consideração os prazos, normas e critérios estabelecidos para a entrega do TCC;
- Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e pelo seu orientador; III – Manter contatos periódicos com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar

eventuais problemas;

- Cumprir os prazos divulgados pela Coordenação de Curso para entrega de projetos, relatórios e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Elaborar a versão final de seu trabalho, de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu orientador e da coordenação de curso;
- Entregar, ao término das etapas previstas no seu plano de trabalho, após as revisões devidas, 03 (três) cópias de seu trabalho;
- Comparecer ao *Campus* do Instituto Federal Farroupilha – São Borja na data marcada para sua defesa de TCC, com antecedência mínima de 10 minutos ao horário marcado para início da sessão, munido de um exemplar impresso de seu trabalho e apresentação multimídia em formato power point ou similar.

**Art. 7º** - São atribuições do Professor Orientador de TCC:

- Preencher, assinar e entregar à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo o Termo de Compromisso de Orientação de TCC, indicando a aceitação em relação à orientação do projeto e do TCC de cada aluno que será orientado, assumindo, portanto, junto com o aluno-orientando a responsabilidade solidária pelo trabalho;
- Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias convocada, pelo Coordenador do Curso ou pelo Colegiado, cuja pauta contemple os Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Aprovar ou não o tema indicado pelo aluno para o TCC;
- Notificar, através do Termo de Encaminhamento para Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que o TCC está concluído e em condições de ser submetido à avaliação, solicitando a definição da data e dos membros da banca examinadora;
- Participar como Presidente das Bancas Examinadoras de TCC dos seus alunos- orientandos, e como membro das bancas que for designado;
- Orientar e acompanhar o trabalho do aluno-orientando na estrutura e redação do TCC; VII - Auxiliar na elaboração do Projeto de Pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso através de orientação individualizada e fiscalizar os prazos estabelecidos e a construção textual do aluno, a fim de evitar que aconteça crime contra a propriedade intelectual (plágio).

**Art.8º** - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao TCC:

- Elaborar o edital de convocação para inscrição no regime de orientação aos discentes; além de divulgá-lo no site da Instituição e ao colegiado do curso;
- Elaborar e instituir o Calendário de Atividades previstas para a realização do trabalho de Conclusão de Curso, divulgando a relação e os horários dos Professores Orientadores, atendidas as respectivas

disponibilidades e em consonância com o Calendário Acadêmico do Instituto Federal Farroupilha;

- Analisar e decidir a respeito de eventuais solicitações devidamente fundamentadas, feitas pelos Professores Orientadores, objetivando a colaboração de Co-orientadores para o desenvolvimento das atividades referentes aos temas dos trabalhos sob sua responsabilidade;
- Deferir sobre as possíveis trocas de professores orientadores.

## CAPÍTULO V

### DO NÚMERO DE ORIENTANDOS DE TCC POR PROFESSOR ORIENTADOR E DA ORIENTAÇÃO

**Art. 9º** - Cada professor orientador poderá atender no máximo 5 (cinco) alunos por semestre. O critério de orientação atenderá os requisitos de aderência das linhas de pesquisa do docente com as linhas temáticas propostas neste documento.

**Art. 10** - Fica estabelecido o máximo de 2 horas semanais por aluno para atividades de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 11** - A partir do aceite do Professor-orientador, ambos devem de maneira consensual, estabelecer os dias e horários dos encontros para orientação, assim como os procedimentos que serão desenvolvidos para a elaboração dos trabalhos. O aluno deverá assinar o Controle de Frequência de Orientação, a fim de garantir a comprovação de sua presença no encontro e daquilo que foi estabelecido durante a orientação.

Parágrafo Único - No caso de professor-substituto, o docente só poderá ser orientador se a data de expiração do seu contrato de trabalho for posterior à data prevista para apresentação do trabalho. Esta data é de agendamento exclusivo da coordenação de curso. É fundamental que suas disciplinas e/ou linhas de atuação estejam compatíveis com o assunto que o aluno-orientando deseja desenvolver em seu TCC.

## CAPÍTULO VI

### DA ESTRUTURA DO TCC

**Art. 12** – O TCC deve conter os seguintes elementos pré-textuais:

Capa - sem o número de página, contendo o nome da instituição, do *Campus* e do curso; de acordo com o modelo fornecido pelo professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e disponibilizado no site do curso;

Folha de rosto - sem o número de página, com as mesmas informações da capa, acrescidas do nome do orientador abaixo do nome do autor e com o texto específico, também de acordo com o modelo fornecido

pelo professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e disponibilizado no site do curso;

Certificado de aprovação - contendo o nome dos membros da banca e as demais informações relativas à aprovação;

Dedicatória (opcional);

Agradecimentos (opcional);

Epígrafe (opcional);

Resumo em português de no máximo 20 linhas;

Índice (sumário) do texto;

Índice de figuras;

Índice de tabelas;

Lista de símbolos ou nomenclatura (opcional).

**Art.13** - A estrutura do PROJETO DE INTERVENÇÃO deverá seguir as seguintes orientações:

O texto do trabalho deverá ter 3 cm de margens superior e esquerda e 2 cm de margens inferior e direita, sendo justificado (alinhado) nas margens direita e esquerda. Fonte: Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5;

O corpo principal deverá conter uma introdução, com uma descrição do tema do trabalho, o seu desenvolvimento, as conclusões obtidas ou as considerações finais e as recomendações sugeridas, se houver; Recomenda-se sempre que possível seguir a sequência: Introdução - informando os objetivos no parágrafo final, Revisão Bibliográfica, Metodologia, Resultados com Discussão e Conclusões / Recomendações. As páginas deverão ser numeradas sequencialmente em algarismos arábicos a partir da primeira página do primeiro capítulo, na porção superior da página, com alinhamento à direita;

Gráficos, figuras, fotografias e tabelas devem ser inseridas no mesmo gabarito das folhas do texto padrão, podendo, em casos especiais, quando houver impossibilidade de redução, ser utilizado o tamanho A3 (420 x 297 mm) com dobra para o tamanho padrão A4;

Figuras e tabelas devem ser obrigatoriamente numeradas, devidamente referenciadas e citadas no texto. As tabelas devem ser precedidas do seu título. As legendas das figuras e fotos devem ser posicionadas imediatamente abaixo das mesmas;

As referências deverão ser escritas rigorosamente segundo as normas ABNT vigentes no momento.

## CAPÍTULO VII DAS QUESTÕES ÉTICAS

**Art. 14** – Caso o estudante desenvolva atividade de pesquisa junto à outra Instituição, ou utilizando a

participação de pessoas, é necessário um termo de consentimento da pessoa ou da Instituição.

**Art. 15** – A participação da Instituição ou pessoa não será remunerada.

**Art. 16** – Os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, devem ser respeitados, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico, sob pena de reprovação.

## CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

**Art. 17-** A apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso devem ser efetivadas até a última semana do semestre letivo, em data a ser marcada pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Art. 18** - A versão final do trabalho será apresentada oralmente, em sessão pública, e avaliada por uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 02 (dois) membros, escolhidos em comum acordo pelo aluno e pelo orientador e indicados ao Coordenador de TCC pelo orientador.

**Art. 19** - A versão final do trabalho, em três vias impressas, deverá ser entregue pelo aluno na Coordenação de Extensão, em data a ser marcada pelo professor responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência às sessões de defesa.

**Art. 20** - Atrasos na entrega do TCC serão aceitos apenas em até 5 dias corridos após a data marcada pelo Coordenador de Curso, sendo que, para cada dia de atraso, será descontado 0,5 ponto da nota final do aluno, independentemente do horário da entrega. Após esse prazo, o TCC não será mais aceito e o aluno será considerado reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

**Art. 21** - A atribuição de notas dar-se-á após apresentação à banca, com sistema de notas individuais por examinador levando em consideração o texto escrito e a apresentação oral, bem como coerência com os objetivos propostos para o TCC, constante deste regulamento e do projeto pedagógico do Curso de Gestão de Turismo.

**Art. 22** - A avaliação final deverá ser assinada por todos os membros da banca examinadora. Cabe ao orientador colher as assinaturas imediatamente após a definição da avaliação e encaminhar os documentos

à Coordenação de Extensão. Será considerado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 23** - Após passar pela avaliação da banca, com sugestões e indicação das devidas correções, o trabalho deverá ser entregue em formato digital, gravado obrigatoriamente em um CD, em arquivo \*.pdf, no prazo máximo de 07 (sete) dias corridos, à Coordenação de Extensão. O aluno deverá entregar, juntamente com esta cópia, o “Termo de Autorização” para divulgação de sua pesquisa, em documento impresso e assinado (formulário disponível no site do Instituto Federal Farroupilha, área da Biblioteca).

Parágrafo único: Em hipótese alguma serão aceitos trabalhos finais via email. Os trabalhos poderão ser enviados pelo correio, desde que seguindo expressamente as orientações deste artigo. Será considerada como data de entrega a impressa no carimbo de postagem.

## **CAPÍTULO IX**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 24** - Os casos omissos ou de interpretação duvidosa que porventura surjam da aplicação das normas constantes neste regulamento, serão dirimidas em primeira instância pelo professor da disciplina de TCC em conjunto com a Coordenação de Curso.

**Art. 25** - Este regulamento entrará em vigor na data em que for aprovado.

